

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA**

**AS DIRETRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS X O MERCADO DE
TRABALHO ATRAVÉS DAS OFERTAS DE EMPREGO PARA A
ÁREA CONTÁBIL NA GRANDE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE
CRÍTICA**

FÁBIO BRUSSOLO

SÃO PAULO

2002



FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO-FECAP

Presidente Honorário FECAP - Silvio Álvares Penteado Neto

Presidente do Conselho de Curadores: Horácio Berlinck Neto

Membros do Conselho:

Antonio Carlos de Salles Aguiar

Paulo Ernesto Tolle

Mário Amato

Ester de Figueiredo Ferraz

Abram Abe Szajman

Flávio Fava de Moraes

Diretor Superintendente: Oliver Gomes da Cunha

Diretor Institucional: José Joaquim Boarin

Diretor Administrativo-Financeiro: Marcelo Freitas Camargo

Diretor Acadêmico: Manuel José Nunes Pinto



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO-FACESP

Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo

Prof. Manuel José Nunes Pinto

Coordenadora do Curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica

Prof^a. Dr^a. Nena Geruza Cei

FICHA CATALOGRÁFICA

657.046 Brussolo, Fábio
B912d As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em ciências contábeis x o mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na grande São Paulo: uma análise crítica/Fábio Brussolo.São Paulo, [s.n.] 142p., 2002.

Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias

Dissertação (mestrado) – Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica

1.Mercado de Trabalho para Área Contábil 2. Resolução 03/92 3.Edital 04/97
4.Diretrizes Curriculares 5.Ensino da Contabilidade

CDD – 657.046

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA**

**AS DIRETRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS X O MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DAS
OFERTAS DE EMPREGO PARA A ÁREA CONTÁBIL NA GRANDE SÃO
PAULO: UMA ANÁLISE CRÍTICA**

FÁBIO BRUSSOLO

SÃO PAULO

2002

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

FÁBIO BRUSSOLO

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica.

Orientador: Prof.Dr.Ivam Ricardo Peleias

São Paulo

2002

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Membros da Comissão Julgadora da Dissertação de Mestrado de Fábio Brussolo, apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, em 04/06/2002.

COMISSÃO JULGADORA

Prof.Dr.Paulo Schmidt
Universidade Federal do Rio Grande Do Sul - UFRGS

Prof.Dr.Antonio Robles Junior
Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP/FECAP

Prof.Dr.Ivam Ricardo Peleias
Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP/FECAP
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

*À minha esposa e minha filha, cuja amizade e
companheirismo foram determinantes na minha
formação e na minha vida...*

EPÍGRAFE

*“A sabedoria é a coisa principal, adquira, pois,
a sabedoria; sim, com tudo o que possues
adquire o conhecimento”.*

Provérbios 4:7

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pela oportunidade de chegar até aqui;

A minha esposa Cristiane, pela paciência e contínuo apoio, sem os quais nada disso seria possível;

A minha filha Bianca, pela alegria de ser pai durante o curso, o que me deu ainda mais vontade de vencer;

Aos meus pais, pela educação, apoio e ensinamentos;

Ao meu orientador Prof.Dr.Ivam Ricardo Peleias, pelo apoio, incentivo e pelas correções nos momentos em que foram necessárias;

Aos membros da Banca do Exame de Qualificação Prof.Dr.Paulo Schmidt e Prof.Dr.Antonio Robles Junior, pelas importantes sugestões, que deram melhor qualidade ao presente trabalho;

E finalmente aos companheiros de mestrado, em especial ao amigo Gentil Okumura, pela troca de experiência e conhecimentos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	01
1.1. Objetivos da Pesquisa.....	03
1.2. Justificativa da Pesquisa.....	04
1.3. Problema.....	07
1.4. Hipótese.....	09
1.5. Limitações da Pesquisa.....	11
1.6. Natureza da Pesquisa.....	12
2. O CONTADOR E O SEU FUTURO.....	18
2.1. As Transformações do Mercado.....	18
2.1.1. Processo de Globalização.....	19
2.1.2. Mudanças na Tecnologia.....	22
2.1.3. Mudanças na Economia.....	26
2.1.4. Aumento nas Preocupações Sociais e Ambientais.....	27
2.2. O Contador do Futuro.....	33
2.2.1. Habilidades e Competências do Contador.....	38
3. UMA VISÃO SOBRE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	47
3.1. Breve Resumo do Ensino Superior de Contabilidade no Brasil.....	50
3.2. Conteúdo da Resolução N° 03/92 – Conselho Federal de Educação.....	54
3.3. A Proposta de Novas Diretrizes Curriculares.....	60
3.3.1. Conteúdos Caracterizadores do Curso.....	61
3.3.2. Recomendações da Comissão De Especialistas Para a Grade Curricular (CURRÍCULO PLENO).....	65
3.3.3. Carga Horária e Duração do Curso.....	66
3.3.4. Integração entre Graduação e Pós-Graduação.....	67
3.4. Alguns Problemas da Educação Contábil no Brasil.....	68

3.4.1. Crescimento sem Planejamento do Número de Instituições de Ensino.....	69
3.4.2. Deficiente Formação dos Professores e Alunos.....	70
3.4.3. Falta de Uma Avaliação Rigorosa dos Cursos e dos Formados.....	74
3.5. Breve Descrição da Situação Atual do Ensino da Contabilidade nos Estados Unidos.....	77
4. RESULTADO DA ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	85
4.1. Nível Auxiliar.....	87
4.2. Nível Técnico.....	90
4.3. Nível Chefia.....	93
4.4. Nível Gerência.....	96
4.5. Análise das Exigências entre os Níveis Pesquisados.....	99
4.5.1. Análise dos Conhecimentos em Direito/ Legislação Societária e Tributária.....	100
4.5.2. Análise dos Conhecimentos em Gestão Empresarial.....	102
4.5.3. Análise dos Conhecimentos em Normas Internacionais.....	104
4.5.4. Análise dos Conhecimentos em Informática.....	106
4.5.5. Análise dos Conhecimentos em Idiomas.....	108
4.5.6. Análise dos Conhecimentos em Economia/Administração/Finanças.....	109
4.5.7. Análise dos Conhecimentos Diversos.....	111
4.5.8. Análise das Exigências de Experiência Anterior.....	112
4.6 – Análise dos Resultados com Base nos Estudos da Administração	114
5 . MERCADO x RESOLUÇÃO 03/92 x NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES.....	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
ANEXO.....	130
BIBLIOGRAFIA.....	134

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mudanças no Perfil do Profissional Contábil.....	33
Figura 2 – Oportunidades para o Contabilista – Fonte: IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos.....	37
Figura 3 – As Habilidades Gerenciais Nos Diversos Níveis da Administração – Fonte: SILVA, Reinaldo Oliveira da.....	116
Figura 4 – O Processo de Formação Profissional em Uma Instituição de Ensino.....	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mudanças em Variáveis como Reflexo do Processo de Globalização – ARAÚJO, Alessandro Orofino.....	21
Quadro 2 – Função Exercida Pelo Formando em Contabilidade Segundo Opinião das Universidades e Profissionais nos Estados Unidos – SACK, Robert J.; ALBRECHT, W.Steve.....	82
Quadro 3 – Comparação do Ensino Tradicional e do Ensino na Nova Era em Contabilidade - SACK, Robert J.; ALBRECHT, W.Steve.....	83
Quadro 4 – Exigências de Conhecimentos/Habilidades do Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Emprego para os Cargos de Nível Auxiliar.....	88
Quadro 5 – Exigências de Conhecimentos/Habilidades do Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Emprego para os Cargos de Nível Técnico.....	91
Quadro 6 – Exigências de Conhecimentos/Habilidades do Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Emprego para os Cargos de Nível Chefia.....	94
Quadro 7 – Exigências de Conhecimentos/Habilidades do Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Emprego para os Cargos de Nível Gerência.....	97
Quadro 8 – Resultados Globais das Exigências do Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Emprego para a Área Contábil no Estado de São Paulo entre Níveis Hierárquicos.....	100
Quadro 9 – Comparação Mercado x Resolução 03/92 x Novas Diretrizes Curriculares.....	119

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultado do 4º Exame de Suficiência do CRC-SP – Bacharel em Ciências Contábeis – Boletim CRC-SP nº 137.....	76
Gráfico 2 – Distribuição das Ofertas de Emprego para a Área Contábil por Níveis Hierárquicos.....	86
Gráfico 3 – Exigências de Conhecimentos em Direito/ Legislação Societária e Tributária entre os Níveis Hierárquicos.....	101
Gráfico 4 – Exigências de Conhecimentos em Gestão Empresarial entre os Níveis Hierárquicos.....	103
Gráfico 5 – Exigências de Conhecimentos em Normas Internacionais entre os Níveis Hierárquicos.....	105
Gráfico 6 – Exigências de Conhecimentos em Informática entre os Níveis Hierárquicos.....	107
Gráfico 7 – Exigências de Conhecimentos em Idiomas entre os Níveis Hierárquicos.....	108
Gráfico 8 – Exigências de Conhecimentos em Economia/ Administração/Finanças entre os Níveis Hierárquicos.....	110
Gráfico 9 – Exigências de Conhecimentos Diversos entre os Níveis Hierárquicos.....	112
Gráfico 10 – Exigências de Experiência Anterior entre os Níveis Hierárquicos.....	113

RESUMO

O presente trabalho analisa a adequação dos conteúdos mínimos, contidos na Resolução 03/92 do Conselho Federal de Educação, ao mercado de trabalho para a área contábil, através das ofertas de emprego na grande São Paulo, verificando a utilização da Proposta de Novas Diretrizes Curriculares da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade como meio de adequar o curso de graduação em Ciências Contábeis ao mercado globalizado, propondo as alterações que se mostraram necessárias para uma melhor preparação e qualificação profissional do Contador por parte das instituições de ensino. Para isso analisaram-se as principais transformações do mercado que resultaram em uma mudança de perfil, atitude, bem como, na necessidade de desenvolvimento de novas habilidades e competências do profissional contábil, para enfrentar as perspectivas futuras da profissão, fazendo então um quadro comparativo entre as exigências do mercado, e o que oferecem os conteúdos mínimos contidos na Resolução 03/92 e as Novas Diretrizes Curriculares propostas pela Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade, de modo a verificar qual a proposta mais adequada para que as Instituições de Ensino possam qualificar da melhor maneira possível o Contador para o mercado de trabalho.

ABSTRACT

The present work analyzes the adequation of the minimum contents, included in the Resolution 03/92 of Federal Education Council, to the job market for the accounting area, through the job offers in the great São Paulo, verifying the use of the Proposal of New Curriculum Guidelines of the Experts Commission of the Accounting Teaching as a way to adequate the graduation course in Accounting Sciences to the globalized market, proposing the necessary alterations for a better professional preparation and qualification of the Accountant by the teaching institutions. For this purpose, the main transformation of the market were analyzed, resulting in a change of profile, attitude, as well as, in the need of development of new abilities and competences of the accounting professional in order to face the future perspectives of the profession, comparing the demands of the market and what is offered by the minimum contents of the Resolution 03/92 and the New Curriculum Guidelines proposed by the Experts Commission of the Accounting Teaching, to verify what is the most appropriate proposal in order that the Teaching Institutions can qualify, in the best possible way, the Accountant for the job market.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o conhecimento vem sendo considerado uma característica relevante para qualquer profissional, e isso não é diferente para o Contador.

As mudanças constantes provocadas pela globalização, atualizações tecnológicas, entre outras, fazem com que o Contador necessite atualizar-se constantemente.

Para se exercer a profissão com todas as prerrogativas é necessário que o Contador tenha passado por um curso de graduação em Ciências Contábeis, e também se qualificado no exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade registrando-se, a seguir, no Conselho Regional de Contabilidade de seu estado.

Um importante meio gerador de conhecimento para o Contador são as faculdades que possuem o curso de graduação em Ciências Contábeis, e devem possuir condições de fornecer uma base sustentável para que seus formandos tenham condições para enfrentar o mercado de trabalho.

Este trabalho verifica através das ofertas de emprego para as diversas funções dentro da área contábil, se o conteúdo mínimo para o curso de graduação em Ciências Contábeis proposto pela Resolução 03/92 do Ministério da Educação, bem como as novas diretrizes curriculares propostas pela

Comissão de Especialistas no Ensino da Contabilidade, atendem às necessidades do mercado de trabalho.

O capítulo primeiro demonstra os aspectos metodológicos que norteiam todo o desenvolvimento do trabalho, demonstrando os objetivos, as justificativas e os problemas a serem respondidos no final.

O capítulo segundo tratará do Contador e o futuro de sua profissão, demonstrando as principais alterações com que este profissional se encontrará e qual a sua postura frente a tudo isto, fixando algumas habilidades e competências para que o mesmo possa se manter competitivo no mercado globalizado.

O capítulo terceiro verifica os aspectos que envolvem os cursos de graduação em Ciências Contábeis nos dias atuais no Brasil, fazendo um breve resumo sobre o seu histórico e demonstrando o que diz a Resolução 03/92 do Ministério da Educação que fixa a grade curricular para este curso, observando também o Edital 04/97 que traz a proposta da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade que sugere um novo projeto pedagógico para o curso.

Ainda no capítulo terceiro verificar-se-á alguns problemas existentes atualmente no ensino da Contabilidade à nível de graduação.

No quarto capítulo estuda-se o resultado da pesquisa realizada através de ofertas de emprego para as diversas áreas dentro da área contábil,

demonstrando o que o mercado de trabalho na grande São Paulo espera do Contador.

No quinto capítulo faz-se uma comparação entre as exigências do mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil, os conteúdos mínimos contidos na Resolução 03/92 e as novas diretrizes curriculares contidas na proposta da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade.

Ao final, apresenta-se a conclusão sobre a pesquisa realizada, verificando se o conteúdo mínimo exigido para os cursos de graduação em Ciências Contábeis atende as necessidades do mercado de trabalho verificadas através das ofertas de emprego para a área contábil.

Ao final deste trabalho poderão ser verificadas algumas habilidades, competências e conhecimentos necessários para que o Contador encontre uma boa colocação dentro do mercado de trabalho, para a região pesquisada.

1.1. Objetivos da Pesquisa

Ao se fazer uma pesquisa científica deve-se analisar quais os objetivos que espera-se alcançar. O presente trabalho trata esta questão apresentando um objetivo geral e alguns específicos.

– Objetivo Geral

O objetivo geral é analisar se os conteúdos mínimos para os cursos de graduação em Ciências Contábeis propostos pela Resolução 03/92 do Ministério da Educação são suficientes para o formando atuar na vida profissional ou se alguma mudança deve ser realizada.

- Objetivos Específicos

Outro objetivo é o de analisar se o projeto pedagógico contido na Proposta da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade deve ser utilizado visando a alteração nos conteúdos mínimos do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Também é objetivo propor eventuais alterações que os conteúdos mínimos possam sofrer com a intenção de qualificar da melhor maneira possível o formando para o mercado de trabalho, caso o decorrer da pesquisa aponte esta necessidade.

1.2. Justificativa da Pesquisa

Este trabalho leva em conta a missão de uma instituição de ensino e qual a sua função na formação de um profissional, neste caso o Contador.

A universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local adequado para a construção do conhecimento, para a formação da

competência humana. É preciso inovar, criar, criticar para atingirmos esta competência. (MARION, 1996, p.11).

Ao verificar-se o objetivo de uma instituição de ensino superior, deve-se atentar para o fato de realmente estarem cumprindo um de seus papéis, o de formar profissionais melhores qualificados para exercer a profissão contábil. Sabe-se que as instituições de ensino possuem outros objetivos como, por exemplo, preparar cidadãos críticos construtivos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade mais digna e justa.

[...]estas instituições deveriam ser verdadeiras usinas geradoras de 'desenvolvimento contábil', de construção de conhecimento, de competência contábil e, por que não dizer, da excelência contábil. (MARION, 1996, p.11).

As instituições de ensino devem possuir um projeto pedagógico que faça com que o aluno além de estar apto a exercer a profissão que escolheu, esteja motivado a continuar seus estudos, buscando a educação continuada, ou seja, que o aluno ao se formar tenha “aprendido a aprender”, além de preparar o profissional para atender as demandas do mercado em que estão inseridas.

“Aprender a aprender” refere-se ao indivíduo desenvolver habilidades e estímulos para continuar o seu aprendizado e não manter-se somente com os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, e conforme Cosenza (2001, p.58) *“O Contador do futuro deverá ser um eterno aprendiz. Essa é a*

tendência inevitável num mundo em mutação acelerada, onde tudo fica obsoleto tão rapidamente[...]”.

Outro ponto que chama a atenção é que as universidades seguem legislação federal a respeito de sua grade curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, que é datada de 1992, o que gera uma dúvida sobre sua atualidade e utilidade em função do tempo decorrido desde a sua criação até os dias atuais.

Não questiona-se a utilidade dos conteúdos mínimos contidos na Resolução do Ministério da Educação de nº 03/92 para a época em que foram criados, mas sim, se eles mantêm-se atualizados nos dias de hoje.

Na verdade, as instituições de ensino e a maioria das escolas de hoje ficaram para trás – as escolas de hoje estão ensinando aos profissionais muito pouco daquilo que os estudantes vão precisar na vida profissional. Lopes de Sá (apud VARELLA; SOARES, 2001, p.19).

Existem trabalhos que focam o problema do ensino contábil no Brasil, mas esta pesquisa visa demonstrar se os conteúdos mínimos contidos na Resolução 03/92 do Ministério da Educação, e a Proposta de Novas Diretrizes Curriculares da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade atendem as necessidades do mercado de trabalho verificadas através das ofertas de emprego para a área contábil.

1.3. Problema

O ensino no Brasil tem passado por um momento de muitas mudanças, o que ocasiona alguns problemas e descontentamento de algumas pessoas e entidades.

Para se formar um bom profissional é necessário que aqueles que almejam determinada carreira tenham condições de adquirir conhecimentos para conseguir alcançar tal objetivo.

Para isso foram criados os cursos superiores, para formar profissionais que adquiram qualidades necessárias para enfrentar o mercado de trabalho em diversas profissões.

Na área contábil isso não é diferente, o curso superior em Ciências Contábeis nasceu de uma carência das empresas de bons profissionais para executarem seus serviços.

Alguns trabalhos publicados condenam o curso de graduação em Ciências Contábeis, como o de OLIVEIRA, SPÍNDOLA E ARQUIRUSAL (1999, p.72) *“O modelo vigente de graduação é claramente insatisfatório, não correspondendo à realidade do mercado de trabalho e da sociedade”*.

Pode-se citar também:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis[...] ressentem-se da falta de aplicação dos conhecimentos teóricos ministrados levando o formando a se retirar dos bancos escolares sem noção profunda de explicação do material estudado em cada cadeira. (VASCONCELOS, 2000, p.31).

Existe uma proposta da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade, do ano de 1997, através do Edital 04/97 do Ministério da Educação, que apresenta um novo projeto pedagógico para o curso de graduação em Ciências Contábeis definindo Novas Diretrizes Curriculares.

Com tudo isso, verifica-se a possibilidade de adaptar os conteúdos mínimos propostos pela Resolução 03/92 do Conselho Federal de Educação à proposta de diretrizes curriculares da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade, visando uma melhor adequação do formando em Ciências Contábeis ao mercado de trabalho.

Segundo Marconi & Lakatos (1990, p. 24) *“Problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução”*.

O problema da presente pesquisa é o seguinte:

Estão os conteúdos mínimos para o curso de graduação em Ciências Contábeis, contidos na Resolução 03/92 do Conselho Federal de

Educação, adequados para atender as necessidades atuais do mercado de trabalho?

Para se alcançar de maneira mais clara o objetivo desta pesquisa, foram formulados dois outros problemas derivados do primeiro já apresentado, à saber:

Se os conteúdos mínimos para o curso de graduação em Ciências Contábeis não atenderem as necessidades atuais do mercado de trabalho, e necessitarem de mudanças, as novas diretrizes curriculares presentes no Edital 04/97 do Ministério da Educação através da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade são suficientes para adequar o curso de graduação em Ciências Contábeis à nova realidade de mercado?

Existe ainda alguma outra mudança que seja necessária para adequar o curso de graduação em Ciências Contábeis às necessidades do mercado de trabalho?

1.4. Hipótese

Pode-se definir hipótese como a resposta provável para o problema de pesquisa proposto pelo presente trabalho e que será corroborada durante a execução do mesmo.

Não existem regras e leis aplicáveis ao desenvolvimento da hipótese, pois a mesma possui um cunho criativo, e normalmente não seriam desenvolvidas se fossem limitadas a determinadas regras.

Ao criar-se a hipótese do presente trabalho, teve-se em mente os textos já verificados sobre o assunto e procurou-se desenvolvê-la com a intenção de dar um melhor direcionamento no andamento da pesquisa.

A hipótese proposta para a resolução do problema de pesquisa é a seguinte:

A Resolução 03/92 não está adequada às necessidades do mercado de trabalho atual em virtude das diversas mudanças ocorridas no mundo dos negócios. A proposta da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade conforme Edital 04/97, é uma oportunidade para adaptar a legislação atual para atendimento das necessidades do mercado de trabalho.

A proposta da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade ao possibilitar às Instituições de Ensino eleger 50% de conteúdos optativos, dá a oportunidade delas adaptarem a sua grade curricular à região em que estão inseridas, sendo esta proposta adequada a adaptação do curso de graduação em Ciências Contábeis às necessidades do mercado de trabalho verificadas através das ofertas de emprego para a área contábil.

1.5. Limitações da Pesquisa

Com vista a delimitação do trabalho, determinaram-se algumas limitações de pesquisa, para que a mesma fosse viável e possível de ser realizada. Para isso, analisaram-se somente as oportunidades de empregos oferecidas na grande São Paulo.

Não foi estudada a grade curricular de nenhuma instituição de ensino específica, mas toda a pesquisa se baseou na Resolução 03/92 do Ministério da Educação que propõe o conteúdo mínimo e a carga horária do curso de graduação em Ciências Contábeis, e que por esse motivo direciona a grade das faculdades e do Edital 04/97 que traz a proposta de Novas Diretrizes Curriculares da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade.

Ao analisar as ofertas de empregos não limitou-se a determinado ramo de empresa, mas observaram-se todos os anúncios para a área contábil, a fim de não tornar a pesquisa baseada em só uma atividade empresarial.

Limitou-se a pesquisa somente às ofertas de emprego para a área contábil, e não realizou-se nenhuma pesquisa junto à profissionais, estudantes ou professores da área, pois a intenção não era verificar a opinião de cada um, mas sim o que realmente o mercado de trabalho está procurando do profissional contábil através das ofertas de emprego.

1.6. Natureza da Pesquisa

Esta é uma etapa importante da pesquisa científica, a hora de se definir a metodologia que será utilizada para se fazer o trabalho, pois define o tipo de pesquisa a desenvolver e a forma de coleta e análise dos dados obtidos.

Pesquisa pode ser definida como “... *uma indagação minuciosa ou exame crítico e exaustivo na procura de fatos e princípios...*” conforme o Webster’s International Dictionary (apud Marconi & Lakatos, 1990, p. 15), ou ainda “*procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento*” na opinião de Ander-Egg (apud Marconi & Lakatos, 1990, p.15).

Segundo Hymann (apud Marconi & Lakatos 1990:19) a presente pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois tem por objetivo observar, registrar, analisar e ordenar dados, sem manipulá-los.

Para o trabalho proposto, primeiramente analisou-se a legislação acerca do curso de graduação em Ciências Contábeis, verificando a Resolução do Conselho Federal de Educação nº 03/92, que dita o conteúdo mínimo e a duração do curso, utilizada atualmente, e também a Proposta de novas diretrizes curriculares para o curso feita pela Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade, verificando qual atende melhor às necessidades do mercado de trabalho.

O arcabouço teórico foi formado por pesquisa bibliográfica, partindo de material já divulgado, como livros, artigos, dissertações, teses, material de congressos, pesquisa na Internet entre outros, através dos quais demonstra-se a condição de ensino do curso de graduação em Ciências Contábeis e o que dizem os estudiosos a respeito da profissão contábil no futuro.

Por fim realizou-se uma pesquisa do que o mercado de trabalho, através das ofertas de emprego, exige dos formandos em Ciências Contábeis. Para isso utilizaram-se anúncios de empregos de jornais de grande circulação em São Paulo, como “Folha de São Paulo”, “O Estado de São Paulo”, “Gazeta Mercantil”. Além desses jornais foram pesquisados também revistas especializadas em administração de carreira que possuem uma seção para ofertas de emprego como: Você S/A e Vencer. Em outra fase, foram analisadas as ofertas de emprego apresentadas nos sites das seguintes empresas especializadas em recolocação profissional: Catho, Manager e Prime, no período de Janeiro à Outubro de 2001.

No período mencionado foi analisado um universo de 2.100 anúncios, dos quais foram excluídos 150 por não apresentarem nenhuma exigência em seu texto, ou se referirem a Técnico em Contabilidade, sendo obtida a amostra de 1.950 anúncios para a presente pesquisa.

Foram analisados apenas os anúncios que mencionassem Bacharel em Ciências Contábeis ou estudante em nível de graduação.

Para facilitar a compreensão do resultado da pesquisa realizada, os anúncios pesquisados foram separados em quatro níveis diferentes de hierarquia dentro da profissão contábil, a fim de não se cometer a injustiça de analisar sobre a mesma ótica as diversas oportunidades de colocação dentro da Contabilidade, a saber:

Nível Gerência: analisaram-se as ofertas de empregos para as funções gerenciais dentro de empresas nacionais e multinacionais. Neste nível verificou-se os cargos de Gerente de Contabilidade, Gerente de Controladoria, Controller, Gerente Financeiro, procurando definir qual a expectativa do mercado de trabalho para os profissionais que se enquadram nestas funções.

Nível de Chefia: foram analisados os cargos com nível hierárquico abaixo da gerência, como por exemplo: Chefe, Encarregado, Supervisor e Coordenador da área contábil e afins.

Nível Técnico: aqui está inclusa tão somente a figura do Contador, que deve ser o cargo a ser preenchido pelo aluno que acaba de se formar no curso de graduação em Ciências Contábeis, visto que este é o cargo inicial pretendido por todos os alunos que adentram a este curso, analisando quais são as principais habilidades e conhecimentos que os aspirantes a esse cargo devem possuir.

Nível Auxiliar: incluem-se aqui os cargos que vêm auxiliar o departamento contábil no bom andamento do setor. São os cargos de

auxiliares, assistentes e analistas contábeis ou de setores ligados a contabilidade, que devem ser preenchidos pelos estudantes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, o que daria a oportunidade para que esses alunos unam a teoria das instituições de ensino com a prática do mercado de trabalho, podendo assimilar melhor os conhecimentos adquiridos durante o curso, e se tornarem alunos com conhecimentos mais abrangentes ao final do seu curso.

Como forma de facilitar a análise do que o mercado está procurando para cada nível de profissional contábil, efetuou-se a divisão das exigências em algumas áreas específicas de conhecimento.

- 1) *Direito/Legislação Societária e Tributária:* considerou-se neste caso as empresas que solicitaram em seus anúncios pessoas que possuam conhecimentos de legislação fiscal e tributária, como por exemplo: conhecimento de ICMS, ISS, IPI, IRPJ, escrituração fiscal, apuração de impostos indiretos, entre outros, ou seja, estão inclusos neste item os conhecimentos mais técnicos da profissão.
- 2) *Gestão Empresarial:* aqui incluídos conhecimentos referente a gestão de empresas, como por exemplo: relatórios gerenciais, fluxo de caixa, apuração de resultados gerenciais, avaliação de desempenho, sistemas de informação gerencial, controladoria, orçamentos, entre outros.

- 3) Normas Internacionais: nesta área de conhecimento estão inclusas as ofertas de emprego que se refiram a conhecimentos de normas para conversão e tradução das demonstrações contábeis, encontradas nos anúncios como: conhecimento de US-GAAP, FASB, Demonstrações Contábeis em moedas estrangeiras, entre outros.
- 4) Informática: inclui-se nesta área de conhecimento as ofertas de emprego que mencionem a necessidade do candidato possuir habilidades no uso da informática, como por exemplo: conhecimentos de planilhas eletrônicas, vivência em sistemas integrados, e os demais conhecimentos ligados a área de informática.
- 5) Economia/Administração/Finanças: nesta área apresentam-se os dados referente ao conhecimento do profissional contábil em áreas que não sejam especificamente a contabilidade, considerando então conhecimentos em: recursos humanos, contas a pagar, contas a receber, entre outros
- 6) Idiomas: esta área de conhecimento tem a intenção de averiguar a necessidade do profissional atual de contabilidade se preocupar com o domínio de outro idioma, verificando as ofertas de emprego que coloquem o conhecimento de outras línguas como condição indispensável para o preenchimento da vaga.

- 7) Conhecimentos Diversos: inclui-se aqui outros conhecimentos ainda não abordados nas áreas acima e que envolvam habilidades pessoais.
- 8) Experiência Profissional: destaca-se nesta área as ofertas de emprego que mencionem experiência anterior na sua área de atuação. Este item não tem possibilidade de ser contemplado nos cursos de graduação e aparece na pesquisa somente para verificar-se o comportamento do mercado para este assunto.

A separação nestas áreas de conhecimento foi feita para facilitar a análise dos dados obtidos. Os itens serão analisados em forma de quadros e gráficos demonstrativos, apresentando os resultados para cada nível de hierarquia acima apresentado.

Após a análise e demonstração dos dados, realizar-se-á uma analogia entre os conhecimentos que o mercado exige do profissional com os conteúdos mínimos contidos na Resolução 03/92 e as novas diretrizes curriculares propostas pela Comissão de Especialistas no Ensino da Contabilidade, para o curso de graduação em Ciências Contábeis.

2. O CONTADOR E O SEU FUTURO

O Contador precisa adaptar-se e atualizar-se perante as várias alterações que estão acontecendo no mundo dos negócios, e mesmo na sociedade, para continuar prestando serviços de qualidade e se manter competitivo no mercado.

Conforme Cosenza (2001, p.52) *“a Contabilidade deverá estar preparada para proporcionar a satisfação das necessidades presentes e futuras de todos os usuários que têm interesse na informação contábil”*.

Este capítulo tem como objetivo estudar os principais efeitos dessas alterações no perfil do contador e fazer uma explanação sobre os objetivos e perspectivas da profissão no futuro.

2.1. As Transformações do Mercado

O mundo tem mudado em uma velocidade nunca vista anteriormente. Algumas causas como a internacionalização dos mercados, a informatização dos processos, o avanço das tecnologias e da ciência, a facilidade de acesso à comunicação, a competitividade cada vez mais acirrada, e muitas vezes desleal, obrigaram as empresas a adaptarem-se a uma nova realidade.

O profissional de contabilidade está inserido nestas mudanças e, portanto, necessita estar atento a tudo que possa influenciar a sua profissão, conhecendo os efeitos de cada transformação, mostrando que tem um “algo à mais” para competir no mercado.

Algumas das principais alterações ocorridas no mundo dos negócios, e as perspectivas do contador frente à essas mudanças são verificadas a seguir:

2.1.1. Processo de Globalização

Globalização pode ser definida como o processo de integração mundial que está ocorrendo nos mais diversos setores empresariais, e que por sua amplitude e velocidade, está afetando profundamente a vida de pessoas, empresas e até nações, alterando os fundamentos sobre os quais se organizou a economia mundial nos últimos cinquenta anos.

A globalização econômica consiste na progressiva internacionalização dos mercados de bens, serviços e créditos, elevada pela redução de tarifas de importação em muitos países.

Para Cosenza, com a internacionalização dos mercados:

[...] os Contadores deverão estar preparados para competir num mercado “dito” global, onde além dos impactos econômicos decorrentes, os hábitos, as atitudes, os valores, as emoções e os

comportamentos também têm sofrido mudanças. (COSENZA, 2001, p.56).

Para Cobra (2001, p.101), no novo milênio, o grande diferencial não será a padronização de produtos, mas as pessoas que serão diferentes. “... *Diferentes e ao mesmo tempo comuns, pois essas pessoas servirão de base para uma nova segmentação de mercado que se esboça, através de grandes e ampliadas comunidades, resultantes de associação de países*”.

Vive-se um momento de transição como o ocorrido durante o processo de Revolução Industrial, onde se mudou o trabalho artesanal para o trabalho fabril, e hoje verifica-se um acentuado êxodo da indústria para a prestação de serviços.

A humanidade vive um processo de mudança rumo a uma nova sociedade cujas alterações comportamentais são similares, em impacto, àquela que varreu o mundo nos anos da Revolução Industrial. (COSENZA, 2001, P.54).

Podemos demonstrar através de um quadro uma interessante análise sobre as variáveis provocadas pela globalização:

Quadro 1 – Mudanças em Variáveis como Reflexo do Processo de Globalização

VARIÁVEIS	DE	PARA
Governo	Estabilidade	Incerteza
Política	Definida	Indefinida
Leis	Conhecidas	Surpresas
Economia	Controlada	Expansiva/recessiva
Setores	Sólidos	Novidades/barreiras
Tecnologia	Pouca Alteração	Mudança acelerada
Concorrentes	Locais	Múltiplos/globais
Clientes	Tradicionalistas	Difícil/concorrência
Fornecedores	Suprimento Tranquilo	Substitutos/globais
Ambiente Geral	Estável	Turbulento

Fonte: ARAÚJO, Alessandro Orofino – Cenários XXI: Novos Negócios, Oportunidades na Gestão do Futuro, Rio de Janeiro : Ed.QualityMark, 2001.

Estar preparado para o mercado globalizado é imprescindível para o contador poder se manter capacitado para o mercado de trabalho, e deve ser um dos pontos tratados durante a sua formação, gerando estímulos para que o estudante de contabilidade se interesse pelo assunto e possa se adequar a este mercado, pois *“Frente a estes fatos, o profissional contábil deve interagir com os profundos e irreversíveis desafios que a globalização está impondo na atualidade[...].”* Schwez (2001, p.74).

E ainda:

A profissão contábil e seus usuários, nos últimos anos, vêm buscando mais alternativas para enfrentar a globalização. E esta diferença deverá ser apresentada tanto no processo de formação como na continuação da educação do futuro profissional.

(TÂNIA SILVA, 2001, p.2)

2.1.2. Mudanças na Tecnologia

O desenvolvimento tecnológico da informação é um dos fatores mais relevantes num contexto caracterizado pela mundialização dos negócios. A Internet cresce de forma rápida, e um número cada vez maior de pessoas tem acesso a esse tipo de informação a cada dia.

Quem poderia afirmar, com certeza, de que em menos de vinte anos, o sistema bancário estaria totalmente informatizado? Quem poderia admitir, há dez anos, que um computador poderia ser carregado no bolso (Palm TOP)? (TCHEOU, 2001, p.5).

As mudanças tecnológicas influenciam o mundo na atualidade, pois muitas transformações ocorridas nas organizações são frutos de inovações que afetam significativamente todas as atividades humanas e aumenta o grau de incerteza e imprevisibilidade do futuro.

Vivemos o período pós-industrial, onde a indústria tradicional cede lugar a uma indústria com características bem diferentes em relação

ao passado e detêm um papel econômico mais restrito. Com isso desenvolvem-se as indústrias leves, mais sofisticadas e ligadas às pesquisas, nas quais predominam um forte conteúdo tecnológico[...] (WERNKE, 2000, p.22).

Por estas razões, pode-se afirmar que o uso eficiente dos recursos tecnológicos é algo essencial para que as empresas possam manter-se competitivas no mercado, sendo obrigadas a pensar em novas maneiras de gerenciamento, com novos padrões de eficiência e produtividade.

O sistema de informação é uma ferramenta essencial para que o profissional contábil possa avaliar os dados recebidos e tomar decisões sobre eles. Em trabalhos realizados no XV Congresso Mundial de Contadores (apud FRANCO, 1999, p. 66) Graeme MacGregor, australiano, defende que *“a informação e o conhecimento são a chave para o sucesso e há a necessidade real de processar a informação e transformá-la em conhecimento que pode ser usado para conquistar as necessidades de mercado”*.

O Contador é constantemente desafiado pelo desenvolvimento de novas tecnologias à medida que estas influenciam a forma como os negócios são operados, mudam o conteúdo das funções do Contador e também mudam o ambiente competitivo nos quais atuam.

Segundo SILVA (2001, p. 4) *“Hoje, as mudanças tecnológicas decorrentes do uso da informática e do desenvolvimento da comunicação, estão redirecionando o trabalho do contador”*.

Cada vez mais os conceitos de sistemas integrados de administração e gerenciamento estão sendo implantados nas empresas o que traz novas oportunidades para o profissional contábil, pois este profissional, na maioria dos casos, participa diretamente da implantação desta ferramenta empresarial.

Peleias destaca alguns motivos pelos quais é importante a participação do profissional contábil na implantação de um sistema integrado empresarial, a saber:

- a atividade contábil possui estreito relacionamento com todas as áreas nas quais ocorrem decisões que afetam o patrimônio e os resultados da empresa, e o Contabilista é um profissional que precisa deter a visão integrada dos negócios e atividades[...];
- existem aspectos de natureza fiscal e tributária relativos às transações de compras e vendas, que precisam ser claramente identificados e tratados, para que a empresa não incorra em contingências fiscais ou fique exposta a sanções por parte de órgãos fiscalizadores, nas esferas federal, estadual ou municipal;
- os sistemas integrados permitem efetuar os registros contábeis e fiscais das transações que afetam o patrimônio e o resultado de uma empresa[...];
- é preciso considerar os aspectos de controle interno incorporados à ferramenta de informática e aqueles que precisam existir no

ambiente externo ao sistema, para que as transações sejam realizadas com adequado grau de segurança e salvaguarda ao patrimônio da empresa;

- por força de suas atividades, o Contabilista possui conhecimentos sobre os negócios e atividades da empresa, e pode trazer contribuições significativas para o sucesso do projeto. Também é uma excelente ocasião para se conhecer melhor a 'intimidade' dos negócios, permitindo novas contribuições e o aumento da qualificação profissional do Contabilista. (PELEIAS, 2001, p.45).

Por isso as Instituições de Ensino Superior devem preparar seus alunos visando este crescente avanço de novas tecnologias, fazendo com que estes tenham uma visão destas mudanças e se estimulem a buscar a educação continuada para estarem sempre preparados para atender as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho.

Nesta questão de avanço tecnológico será muito difícil fazer com que o ensino acompanhe este desenvolvimento que acontece rapidamente, fazendo com que haja um distanciamento inevitável entre o ensino e a realidade do mercado.

Porém as Instituições de Ensino Superior devem atentar para o fato de amenizar este distanciamento, procurando acompanhar o mais perto possível o desenvolvimento tecnológico.

2.1.3. Mudanças na Economia

Todas estas mudanças provocaram também uma grande transformação na economia mundial, pois hoje as empresas têm que fazer um bom uso da tecnologia disponível para se manterem competitivas dentro do cenário da globalização.

O conhecimento também é hoje, um fator essencial em todas as etapas do processo produtivo e a transição para a nova economia requer alto grau de especialização, domínio de tecnologias, altos investimentos e pessoas altamente capacitadas.

O que hoje divulga-se como Era da Informação trata-se de um emblema que simboliza uma preocupação mais extremada com o conhecimento aplicado na geração de riqueza e bem estar social, que já vem se consolidando ao longo da história do homem. (VASCONCELOS, 2000, p.19).

A Internet, que pode ser considerada como a mais revolucionária das tecnologias de informação, teve o poder de promover grande renovação em toda a economia mundial. O chamado *e-commerce*, que é a compra e venda de informações, serviços ou produtos pela rede mundial de computadores, despontou com muita força e hoje é uma ferramenta muito utilizada por várias empresas.

Em 2000, o comércio eletrônico já respondia por mais de US\$ 150 bilhões do comércio mundial. No mundo inteiro, há somente cerca de 100 milhões de usuários da rede. Os sistemas eletrônicos de pagamento estão ainda no início.

(AGUIAR;LEMOS;SILVEIRA, 2001, p.45).

Este tipo de comércio eletrônico trouxe novas características aos mercados tradicionais como, por exemplo: fácil acesso a informação, diminuição nos custos de transação, substituição dos intermediários, eliminação de distâncias físicas, entre outras.

Com isto as empresas ampliam suas chances de alcançar mercados no mundo inteiro, assim como de reduzir os custos de suas operações comerciais e financeiras.

2.1.4. Aumento nas Preocupações Sociais e Ambientais

A Contabilidade Social e a Responsabilidade Social e Ambiental são assuntos que têm despertado o interesse em muitos pesquisadores da Contabilidade, e é sem dúvida um tema que todas as empresas atualmente têm se deparado.

O crescimento da população e o desenvolvimento econômico mundial, fazem com que constantemente o meio ambiente seja ameaçado pela destruição causada por esses fatores.

Empresas que protegem o meio ambiente são bem vistas pelo consumidor e por investidores, já havendo em alguns países, fundos especializados em investir em empresas que preservem o meio ambiente. (FRANCO, 1999, p. 38).

O aumento dessas preocupações com o meio ambiente faz com que os profissionais contábeis atentem para esse novo rumo que a contabilidade deve seguir, preparando relatórios que demonstrem a preocupação da empresa em preservar o meio ambiente, dando uma visão positiva para a sociedade na qual ela está inserida.

Durante o XV Congresso Mundial de Contadores realizado em Paris no período de 26 a 29/10/1997 (apud FRANCO, 1999, p. 48) foi criado um grupo de trabalho para discutir o papel do contador em relação ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentado, e James Goodfellow, canadense, coordenador deste grupo apresentou uma pesquisa de opinião realizada com os participantes do congresso sobre o Papel do Contador em assuntos ecológicos e desenvolvimento sustentável.

Goodfellow dividiu esse resultado em três áreas: Necessidades e Oportunidades, Barreiras à Identificação de Necessidades e Oportunidades e Importância de Agir.

A seguir apresenta-se um resumo das conclusões obtidas por Goodfellow através desta pesquisa para verificar-se a importância deste assunto para o futuro da profissão contábil.

a) Necessidades e Oportunidades

Este item buscou demonstrar as necessidades e oportunidades do contador de melhorar a utilidade das informações contábeis referente à ecologia que apresentaram o seguinte resultado:

- 76% dos participantes verificaram a necessidade de se alocar custos ecológicos a produtos, serviços, processos e projetos;
- 71% se preocupam com a necessidade de se melhorar a qualidade e a confiabilidade dos relatórios contábeis, para fins de divulgação externa das obrigações e despesas ambientais;
- Para 56% surge a necessidade e a oportunidade de se criar e implementar sistemas de medição e reporte de assuntos ecológicos, contábeis ou não contábeis;
- 54% verificaram a necessidade de se criarem critérios adequados, garantindo assim, a segurança em relação às informações da administração ambiental;
- Para 48% dos entrevistados surge a oportunidade de assessoramento de empresas na fixação e implementação de políticas, sistemas e práticas para administrar riscos ecológicos;
- Colaborar no planejamento e implementação de instrumentos econômicos baseados no mercado para

melhorar a performance ambiental foi apontado como uma oportunidade por 45% dos participantes.

b) Barreiras à Identificação de Necessidades e Oportunidades

Após demonstradas essas necessidades e oportunidades para o profissional contábil em relação à ecologia, foi questionado aos participantes quais as principais barreiras que existem para alcançar essas necessidades e oportunidades.

O resultado obtido e apresentado por Goodfellow foi o seguinte:

- falta de conscientização e conhecimento do Contador sobre assuntos ecológicos e desenvolvimento sustentado e suas implicações para as empresas, o mercado de capitais e acionistas (68%);
- falta de reconhecimento de que suas habilidades básicas de medir, analisar, relatar e auditar são valiosas para ajudar as empresas a enfrentar problemas ecológicos e a administrar suas relações com os acionistas (54%);
- falha no comunicar à empresa e a outros as áreas ambientais nas quais ele (o Contador) pode ser útil e tem significativa perícia (50%);
- falta de exigências e normas para divulgar custos e passivos ambientais e para medir e divulgar o comportamento ambiental (76%);

- falta de exigência, por parte da alta administração, de informações significativas e confiáveis sobre o comportamento ambiental e riscos administrativos (61%); (apud FRANCO, 1999, p.49).

Os resultados demonstrados apontam principalmente a falta de conhecimento do contador sobre o assunto como a principal barreira para que possam atender as necessidades apresentadas e aproveitar as oportunidades que surgem à medida que cresce a preocupação da empresa com respeito à ecologia e ao meio ambiente.

c) Importância de Agir

Em relação a este tópico foi praticamente unânime que o profissional contábil deve agir para atender as necessidades apresentadas e também aproveitar as oportunidades que surgem com este tema.

Foram levantadas sugestões para que os contadores possam tomar uma ação neste sentido:

- melhor comunicação dentro da profissão e com terceiros interessados;
- melhorar e harmonizar as práticas contábeis e de relatórios e as guias de orientação para melhores práticas profissionais;
- educação e treinamento de Contadores (e estudantes);
- desenvolver o hábito da leitura e conscientização sobre assuntos ecológicos, pelos Contadores;

- integrar iniciativas nacionais e internacionais da profissão;
- relacionamento mais próximo com outras profissões e disciplinas;
- adequada cooperação com fixadores e regulamentadores de políticas públicas” (apud FRANCO, 1999, p.50).

Durante o mesmo congresso, Birgit Fleming (apud FRANCO, 1999, p.53), membro do Grupo de Trabalho mencionado anteriormente, demonstrou alguns problemas ecológicos que afetam as demonstrações contábeis como, por exemplo:

Custos – para limpar fábricas, para descartar resíduos e para depreciação em virtude de efeitos ambientais sobre um investimento.

Receita – de investimentos estratégicos ambientais na melhoria de produtos, da venda de resíduos ou de retribuições recebidas de entidades ambientalistas;

Ativos – representados por investimentos para evitar, reduzir ou reparar danos ao ambiente, na produção e no uso de produtos e matérias primas;

Passivos – decorrentes de obrigações legais ou contratuais para reduzir danos ambientais.

Essa preocupação com a contabilidade ambiental e social tem sido objeto de alguns artigos apontando esse tema como o grande desafio para o Século XXI, e muitos profissionais já atentaram para este fato e estão se especializando nesta área.

Verifica-se então, a grande importância que as instituições de ensino têm em relação a educar os alunos para essa nova realidade que está surgindo para o profissional contábil, devendo despertar em cada aluno a vontade de suprir estas necessidades e procurar aproveitar as oportunidades que surgem com este tema.

2.2. O Contador do Futuro

Todas as mudanças apresentadas anteriormente ocorridas nos últimos anos fizeram com que o profissional contábil tivesse uma mudança no seu perfil, conforme figura 1.

Figura 1 – Mudanças no Perfil do Profissional Contábil



Essas mudanças fizeram com que surgissem novas oportunidades para o profissional contábil, exigindo uma nova postura, habilidades e competências do Contador.

A profissão contábil também passou pelo processo de globalização, e hoje o contador necessita de conhecimentos mais amplos, como, por exemplo, área internacional, fusão, cisão, entre outros assuntos.

Aumenta-se o número de empresas prestadoras de serviços nos grandes centros comerciais, surgindo com isso uma grande leva de novas oportunidades para o profissional contábil.

As empresas, cada vez mais modernas, com parques industriais com tecnologia de ponta passam a substituir as antigas carcaças industriais, hoje desatualizadas e praticamente sem utilidade nenhuma.

Com isso ocorre a queda no número de empregos, pelo fato da automação das empresas e o avanço da tecnologia. Hoje em muitas indústrias, principalmente a automotiva o robô faz o serviço de vários funcionários.

Na área contábil não foi diferente. Os grandes departamentos de contabilidade que incluíam vários profissionais, com o surgimento da informática e dos sistemas integrados, e a estabilização da moeda, fizeram com que vários cargos fossem excluídos, reduzindo em muito o número de funcionários.

Por tudo isso o profissional contábil deve repensar a sua carreira, e sair da fase da contabilidade mecânica e ir para a fase da informação e do conhecimento, verificando melhor os objetivos da sua profissão que segundo

Perez (1997, p.68) *“vai mais além de acumular cifras para preparar um balanço para efeitos impositivos. Vai mais além de registrar automaticamente uma ou várias operações, um software adequado pode produzir melhor as rotinas”*.

Verifica-se que o profissional contábil é essencial para toda organização, pois onde houver uma entidade, haverá um contador, seja na sua abertura, no acompanhamento de suas atividades, ou até no seu fechamento.

Um outro setor que está em grande ascensão no Brasil e exige uma atenção especial do contador é o chamado terceiro setor, que engloba organizações não governamentais, associações, entidades, que não possuem fins lucrativos.

Segundo Marion & Santos (2000, p.3) este tipo de organização, no Brasil ainda em estado embrionário, já representa cerca de 2% dos empregos brasileiros, e a tendência é esse número crescer ainda mais.

A preocupação em evitar fraudes nestas instituições e as exigências das organizações internacionais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, de parecer de auditorias reconhecidas para liberar recursos para essas entidades, proporcionaram a Trevisan Auditores Independentes aumento de sua clientela em 10%. (MARION;SANTOS, 2000, p.3)

Essas organizações possuem grande responsabilidade social, por isso suas demonstrações devem ser elaboradas com o máximo de clareza por parte dos profissionais da contabilidade.

Segundo Andrade:

As informações geradas pela contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece. (apud MARION, SANTOS, 2000, p.3)

Praticamente todos os estudantes de contabilidade quando estão nos bancos das universidades, ouvem de seus professores que essa área oferece um leque de alternativas para os seus profissionais, e isso deve ser melhor explorado dentro das instituições de ensino, para que os formandos tenham uma visão ampla do que o espera no mercado de trabalho, bem como consciência do que é esperado deles dentro das empresas.

Pode-se ilustrar esse leque de alternativas para o profissional contábil, conforme a figura 2 a seguir:

No entanto, mesmo com as diversas áreas que o profissional contábil pode atuar, é necessário que o mesmo esteja atento às atualizações em sua profissão para executar da melhor forma possível a sua função, bem como ter um comportamento ético incontestável.

2.2.1. Habilidades e Competências do Contador

Hoje se espera que o Contador esteja em constante evolução, e além de uma série de atributos indispensáveis nas diversas especializações da profissão contábil. Não sendo mais possível, sobreviver no momento atual com aquela postura de escriturador, 'guarda-livros', 'despachante' e atividades burocráticas de maneira geral. (MARION; SANTOS, 2000, p.4).

Com todas as mudanças ocorridas e já comentadas neste trabalho, é necessário que o contador possua competências e desenvolva habilidades necessárias para o desenvolvimento de sua profissão.

Competência: s.f (do Lat. Competentia) 1. Atribuição, jurídica ou legal, de desempenhar certos encargos ou apreciar ou julgar determinados assuntos. – 2. Capacidade decorrente de profundo conhecimento que alguém tem sobre um assunto; aptidão, habilidade.

Habilidade: s.f (do Lat. Habilitas, Habilitatis) 1. Qualidade daquele que é hábil. – 2. Capacidade, destreza, agilidade. – 3. Qualidade de alguém que age com engenhosidade e inteligência – 4. Engenhosidade – 5. Astúcia, manha – 6. Qualidade que torna o sujeito apto, capaz no plano legal. – 7. Qualidade de alguém que é

capaz de realizar um ato com uma boa adaptação psicomotora, adequada ao fim em questão.” Dicionário Larousse (apud GIORGI; PIZOLATO; MORETTIN, 2001, p.3).

Um desafio para o Contador é deixar de ser visto dentro das empresas como um simples escriturador, e passar a ser visto nas organizações como um tradutor de informações, pois não basta a elaboração de relatórios gerenciais, mas há a necessidade de fazer com que os gestores entendam o que realmente estes relatórios estão demonstrando.

Com isso o Contador poderá ocupar cargos de maior destaque dentro das empresas, pois passará a demonstrar a importância que suas informações têm para a tomada de decisão dentro da empresa.

A Contabilidade é um setor que, por natureza e finalidade, necessita estar em contato com todos os outros departamentos dentro da empresa, possibilitando uma visão global da organização, e por isso, deve ter habilidade em se comunicar, seja através de relatórios, seja verbalmente, de maneira clara e eficaz, de modo que os gestores de todos os departamentos entendam o que a contabilidade está querendo dizer.

Quanto às habilidades que se esperam do profissional contábil, Nasi declara:

O contador deve saber comunicar-se com outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas

contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor[...] O contador deve ter um comportamento ético-profissional inquestionável[...] O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional. (apud MARION;SANTOS, 2000, p.5).

Além da habilidade de ser um comunicador, o profissional contábil deve possuir habilidades para ocupar funções de maior responsabilidade e destaque, como Controller ou Diretor, visto que coordena as principais informações da empresa.

Outra habilidade imprescindível para o profissional da contabilidade é a de saber avaliar as informações que estão sob sua responsabilidade, recebidas das diversas áreas da empresa. Essa avaliação serve para se escolher entre as diversas alternativas, a que levará a empresa ao melhor resultado.

Outras habilidades que deve possuir um profissional da área contábil segundo Marion & Santos (2000, p.6) é a de consultor e analista.

A primeira ocorre quando os dirigentes, o governo, clientes, bancos, entre outros que necessitam de alguma informação, vêm solicitá-la ao profissional contábil.

As habilidades de analista, referem-se às situações em que as empresas necessitam de fazer alterações em seus sistemas financeiros/contábeis,

visando a obtenção de dados mais exatos. Neste caso quem auxilia os analistas de sistema, é o Contador na maioria das vezes.

Essa habilidade se aplica, pois a maioria das implantações de Sistemas de Informação parte de um banco de dados já formado dentro das empresas, e geralmente o profissional que tem o maior número de informações a respeito dele é o Contador, possuidor também de conhecimentos de todo o fluxo operacional da empresa, sendo, então, a pessoa mais recomendada para acompanhar todo o processo de implantação.

Outra habilidade que se destaca é a de demonstrar informações que visem a continuidade da empresa, ou seja, conseguir medir o futuro da empresa através de relatórios, fazendo com isso que gestores tenham uma visão melhor do futuro dos seus negócios.

Estas são algumas habilidades que devem acompanhar o profissional contábil, visando o futuro da sua profissão. Existem outras habilidades que devem ser observadas pelos futuros Contadores, porém é necessário verificar se ao sair das universidades, os alunos possuem pelo menos parte delas, ficando a dúvida se elas podem ser adquiridas durante a graduação ou se somente durante a vida profissional.

Estamos necessitando com urgência de atualização nas grades curriculares, no intuito de atualizar a ementa e a metodologia aplicadas em algumas disciplinas e inserir novas disciplinas, que

permitam aos alunos se adequarem às novas tendências do mercado de trabalho. (MARION;SANTOS, 2000, p.7).

Essas habilidades devem ser desenvolvidas pelos alunos ainda durante o curso de graduação, e por isso as instituições de ensino têm uma responsabilidade fundamental no desenvolvimento de cada uma delas.

[...] não basta conhecer o perfil desejado do profissional pelo mercado, mas sim buscar através de pesquisas alternativas para que tais habilidades possam ser desenvolvidas durante a graduação, ou pelo menos, parte delas. (MARION;SANTOS, 2000, p.7).

O contador deve possuir outra habilidade específica e essencial nos dias atuais: ser um bom “vendedor” de seus serviços, mostrando a importância da sua função, fazendo com que as diversas áreas da empresa percebam a sua responsabilidade e necessidade dentro das organizações.

“[...] ainda encontramos profissionais e estudantes com uma postura retraída, quieta e submissa. Todavia no mercado não há mais espaço para os profissionais com tal postura”. Marion & Santos (2000, p. 7).

Hoje o marketing profissional e pessoal é fundamental para o profissional contábil demonstrar o seu valor dentro das organizações, por isso, as universidades devem mostrar aos seus alunos a importância de desenvolver essa habilidade.

[...] na profissão contábil o marketing tem papel fundamental, pois é através do mesmo que se busca a satisfação do cliente, alcançando os objetivos propostos pela organização ou indivíduo, gerando valorização profissional. (SCARPIN;SCARPIN;CALIJURI, 2000, p.45).

Schweiz (2001, p.77) também cita algumas habilidades que devem ser encontradas no profissional contábil e que devem fazer parte do seu perfil frente ao Século XXI, à saber:

- Habilidades de gerenciar o intelecto;
- Habilidade de liderança;
- Habilidades de comunicação;
- Habilidades de flexibilidade;
- Habilidades de versatilidade;
- Habilidades pessoais e interpessoais;
- Poder de decisão;
- Princípios morais e éticos;
- Habilidade de discernir;
- Orientação global;
- Habilidade do uso da tecnologia;
- Equilíbrio físico e emocional;
- Habilidade de desenvolvimento de senso crítico;
- Habilidades de criatividade;
- Habilidade para evitar atitudes gravíssimas;
- Habilidade em desenvolver marketing contábil;

Porém, nenhuma dessas habilidades vai ter muita utilidade se o profissional contábil também não passar a ter maior preocupação com o seu comportamento ético.

O Contador necessita fazer com que a sociedade tenha uma boa impressão a seu respeito, atuando sempre com irrepreensível comportamento ético, para que todos os que o cercam possam reconhecer a real contribuição de sua profissão para a empresa e a sociedade, tomando decisões sobre dados confiáveis e verdadeiros, visando a transparência ao realizar as suas atividades.

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem deixar de se preocupar somente com a competência técnica de seus formandos e passar a se preocupar com a imagem do profissional contábil perante a sociedade.

Isso porque poucas profissões têm a oportunidade de mostrar serviços a favor da sociedade contra a corrupção e fraudes dentro das empresas, como a do Contador, que deve sempre demonstrar comportamento ético e moral irrepreensíveis no exercício de suas funções.

Somente aqueles que não receberam de seus docentes uma visão de comportamento e postura ética, além do respeito pela sua profissão, se prestam a entrar pelos caminhos da corrupção e da fraude.

Os estudantes e profissionais de contabilidade devem perceber que foram e serão formados para fazer justamente o contrário, ou seja, ser um agente capaz de desmascarar as possíveis imperfeições e omissões das demonstrações contábeis dentro das organizações privadas ou estatais, onde podem ocupar funções de auditor, perito, investigador, consultor, dentre outras.

Enfim, o Contador, pensando no futuro de sua profissão, deve resgatar a sua imagem perante a sociedade buscando o reconhecimento da profissão contábil pelo valor que adiciona às empresas.

Pode-se também citar as competências e habilidades que se esperam dos formandos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis contidas nas novas diretrizes curriculares proposta pela Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade, que se encontram no item 2.2.2. – Competências e Habilidades, e diz o seguinte:

1) Descrição das principais Competências e Habilidades Gerais:

1.1) Ser proficiente:

- a) no uso da linguagem contábil, sob a abordagem da teoria da comunicação (semiótica);
- b) na visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) no uso do raciocínio lógico e crítico-analítico para a solução de problemas;
- d) na elaboração de relatórios que contribuam para o desenvolvimento eficiente e eficaz de seus usuários;

- e) na articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares para a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis.

1.2) ser capaz de:

- a) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- b) exercer com ética as atribuições e prerrogativas, que lhes são prescritas através de legislação específica.

Com isso pode-se verificar a variedade de competências e habilidades que o Contador deve possuir para manter-se competitivo no mercado de trabalho.

3. UMA VISÃO SOBRE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Quando fala-se de um curso de graduação em qualquer disciplina, deve-se ater a qual objetivo ele quer alcançar, ou seja, qual a proposta que o curso quer oferecer aos seus alunos.

Os cursos de graduação têm o objetivo de preparar pessoas para entrar na vida profissional na profissão que escolheu. Essa pode ser considerada uma das principais metas de qualquer curso de graduação.

A Lei 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, fala a respeito das finalidades da educação de nível superior em seu Capítulo IV – Da Educação Superior, a saber:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com a sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- promover a divulgação de conhecimento culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados a comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Quando estuda-se o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, pode-se dizer que o seu objetivo também é formar profissionais qualificados para atender as necessidades existentes nas empresas:

Os objetivos gerais [...] universidade que são, entre outros, preparar profissionais capacitados para o mercado de trabalho e familiarizar o estudante com os procedimentos executivos das tarefas profissionais de modo a permitir que ele se capacite ao desempenho na área empresarial. (VASCONCELOS, 2000, p.31)

Verifica-se que a área contábil, administrativa, de controladoria, auditoria, entre outras, necessita cada vez mais de profissionais atualizados, conhecedores da sua profissão, com agilidade e habilidades para tomar decisões que cooperem para o bom desempenho da empresa.

A Contabilidade se relaciona com todos os setores da empresa através de seus desdobramentos e inter-relações. Podemos verificar o seu relacionamento com a produção através da Contabilidade de Custos, com a área de Recursos Humanos ao contabilizar a folha de pagamento e os encargos sociais, com a Administração e Controladoria ao gerar informações que servem de base para a tomada de decisão, com os acionistas ao demonstrar os resultados reais da empresa através da Contabilidade Gerencial, com a Auditoria quando fornece dados e documentos que comprovem a legalidade dos registros da empresa, demonstrando a necessidade do Contador possuir conhecimentos da empresa de um modo global.

A figura do contador está sendo cada vez mais valorizada dentro das empresas, por isso a necessidade de verificar se os cursos atuais, formadores de Bacharéis em Ciências Contábeis, acompanharam essas mudanças, e o que estão fazendo para que seus alunos não fiquem defasados nestas constantes alterações provocadas principalmente pelo fenômeno da globalização.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis é regulamentado pela Resolução nº 03 de 05 de Outubro de 1992 do Conselho Federal de Educação, resolução esta que fixa o conteúdo mínimo do curso e a sua duração.

3.1. Breve Resumo do Ensino Superior de Contabilidade no Brasil

O ensino comercial no Brasil surgiu juntamente com o desenvolvimento das atividades comerciais e com o fortalecimento dos Estados, gerando uma necessidade de um número maior de pessoas aptas a exercer atividades ligadas ao comércio.

A primeira escola especializada no ensino da Contabilidade no Brasil, segundo os estudiosos, foi a Escola de Comércio Álvares Penteado em 1902, na época conhecida como Escola Prática de Comércio de São Paulo.

As disciplinas que estavam presentes nos cursos desta época, voltavam-se mais a especialização de pessoas em registrar transações de estabelecimentos bancários, comerciais e estatais, que eram a base de sustentação de toda a economia daquela época.

Como a necessidade de pessoas especializadas crescia, começou também a aumentar o número de instituições educacionais se preocupando em dar ênfase à educação comercial, muitas delas sem nenhuma preocupação com o que estavam oferecendo para os seus alunos.

Com isto o ensino comercial passou por várias transformações, com mudanças de currículo, aumento da fiscalização, entre outras, que visavam especificamente melhorar a qualidade de ensino no Brasil.

Na década de 40 o Brasil passou por um período de desenvolvimento muito satisfatório, o que provocou um grande avanço da profissão contábil, bem como do seu ensino.

Aumentaram-se as perspectivas para o profissional contábil, porém aumentaram também as exigências em cima da profissão, pois o contador necessitava apresentar uma formação adequada com as novas necessidades do mercado.

Surgiram então dois tipos de profissional: o “prático” que possuía habilidades para praticar toda a escrituração e as rotinas da área contábil e o “gerencial”, com conhecimentos para exercer cargos em áreas afins, alcançando melhores postos dentro das organizações, possuindo uma visão global da empresa.

Segundo Hermann Junior:

Os cursos de contabilidade superior, em que são formados contadores, deverão desenvolver altos estudos de contabilidade, de organização e de economia das instituições estatais, paraestatais e sociais e das empresas industriais, bancárias, de seguros e de comércio em geral, com o fato de preparar profissionais aptos para o

desempenho de funções de direção nas grandes empresas e instituições públicas e particulares e as de perito forenses, fiscais de seguros, fiscais de bancos, fiscais de Imposto de Renda, fiscais de sociedades anônimas e outras que lhe serão outorgadas com grande soma de responsabilidade pela legislação comercial e financeira vigentes.

O elevado padrão de conhecimentos necessários para o exercício de tais funções não pode ser adquirido em curso secundário[...] Somente as universidades, como indica a experiência de outros povos, oferecem o clima necessário para a formação de técnicos com alta cultura científica. (apud OLIVEIRA, 1995, p.33).

No dia 22 de Setembro de 1945, o Decreto Lei nº 7988 extinguiu o Curso Superior de Administração e Finanças e criou em seu lugar os cursos em grau superior de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais, sendo o primeiro ministrado na Faculdade Nacional de Ciências Econômicas.

Em 1946, no dia 26 de Janeiro, com o Decreto Lei Estadual nº 15601 foi instalada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, instituindo dois cursos: Bacharelado em Ciências Econômicas e Bacharelado em Ciências Contábeis e Atuariais, com diversos docentes de grande renome e importância no cenário contábil, egressos da Escola de Comércio Álvares Penteado.

Mas foi somente em 31 de Julho de 1951 que a lei nº 1401 criou o curso de Ciências Contábeis e o respectivo grau de Bacharel em Ciências Contábeis,

facultando às instituições de ensino a separação do curso de Ciências Contábeis do curso de Ciências Atuariais.

No entanto, segundo Oliveira (1995, p.36), os cursos de Contabilidade continuavam extremamente escriturais, o que fez com que as expectativas dos profissionais e das empresas fossem frustradas, já que os alunos não conseguiam adquirir a qualificação necessária para atender a carência na formação de profissionais para participar da alta administração nas empresas.

Conforme Silva:

O curso secundário apresentou um desenvolvimento acentuado até meados da década de sessenta, enquanto que o curso superior vegetava[...] posição que se inverteu à partir do fim dessa década, com o crescimento maior do curso de bacharéis e uma queda do curso técnico de Contabilidade [...] o ensino da disciplina acompanhava, dos fins de quarenta até praticamente o início de setenta, as teorias predominantes da Escola Italiana, preocupados muito mais com a prática de execução nos diferentes ramos onde a Contabilidade é aplicada. (apud OLIVEIRA, 1995, p.36).

Em 1961 foi criado o Conselho Federal de Educação, com a função, dentre outras, de fixar o currículo mínimo e a duração dos cursos superiores formadores de profissionais regulamentados, e em 1963 fixa o prazo de duração do curso de Ciências Contábeis estabelecendo o conteúdo mínimo que deveria ser observado.

Mais algumas alterações ocorreram e em 05 de Outubro de 1992 foi criada a Resolução 03/92 do Conselho Federal de Educação que está em vigor nos dias atuais e é seguida por todas as instituições de ensino do Brasil.

Em 1997, através da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade surge uma proposta de alteração nas diretrizes curriculares do curso de Graduação em Ciências Contábeis, visando modernizar o curso e adequá-lo às novas necessidades do mercado de trabalho.

Para efeito deste trabalho, é estudada a seguir a resolução 03/92 e também a proposta da Comissão de Especialistas para analisá-las de maneira mais aprofundada.

3.2. Conteúdo Da Resolução Nº 03/92 – Conselho Federal Da Educação

Esta resolução criada com o objetivo de determinar o conteúdo mínimo e a duração do curso de formação de profissionais de Ciências Contábeis é datada de 05 de Outubro de 1992.

Tal resolução diz em seu Artigo Primeiro que a formação dos profissionais de Ciências Contábeis se dará por meio de curso de graduação, concedendo o grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e que os cursos deverão observar o conteúdo mínimo contido na resolução que serão adiante demonstrados.

A resolução em seu artigo 2º determina:

Os currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis serão elaborados pelas instituições de ensino superior, objetivando estimular a aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos que permitam, ao graduado, o competente exercício de sua profissão, tendo em vista:

- a) as atribuições específicas que lhe serão legalmente conferidas;
- b) a validade, em âmbito nacional, do respectivo diploma, e que o profissional seja preparado para atuar no contexto da região em que se insere a Instituição;
- c) assegurar condições que esse profissional possa exercer suas atribuições, não somente com competência, mas, também, plena consciência da responsabilidade ética assumida perante a sociedade em geral e, em particular, junto às legítimas organizações que a integram[...]

Pode-se então verificar, como foi dito anteriormente, que um dos objetivos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis é formar profissionais que atendam a necessidade do mercado de trabalho.

A resolução em estudo também determina que para elaborar o currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis, é necessário que as instituições de ensino definam o perfil do profissional a ser formado (art 3º). Conforme parágrafo único do artigo terceiro esse perfil de profissional deverá integrar o regulamento do curso aprovado nos órgãos competentes, devendo ser de conhecimento dos docentes e discentes da instituição.

O artigo 4º trata do conteúdo a ser ministrado nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, e diz que a instituição de ensino superior deverá elaborar o currículo pleno por disciplinas e outras atividades escolares obrigatórias e eletivas, dividindo-as por categoria, a saber:

A) Categoria I – Conhecimento de Formação Geral de natureza humanística e social:

a-1) como obrigatórios:

- Língua Portuguesa;
- Noções de Direito;
- Noções de Ciências Sociais;
- Ética Geral e Profissional.

a-2) outros, obrigatórios ou eletivos, a critério da instituição, tais como:

- Noções de Psicologia;
- Filosofia da Ciência;
- Cultura Brasileira;
- Outros.

B) Categoria II – Conhecimentos de Formação Profissional, que compreende:

b-1) Conhecimentos obrigatórios de formação profissional básica:

- Administração Geral
- Economia
- Direito Aplicado (Legislação Societária, Comercial, Trabalhista e Tributária);
- Matemática;

- Estatística.

b-2) Conhecimentos obrigatórios de formação profissional específica:

- Contabilidade Geral;
- Teoria da Contabilidade;
- Análise das Demonstrações Contábeis;
- Auditoria;
- Perícia Contábil;
- Administração Financeira e Orçamento Empresarial;
- Contabilidade Pública;
- Contabilidade e Análise de Custos.

b-3) Conhecimentos eletivos, a critério da instituição, tais como:

- Contabilidade Gerencial;
- Sistemas Contábeis;
- Contabilidade Aplicada;
- Outros.

C) Categoria III – Conhecimentos ou Atividades de Formação Complementar, compreendendo:

c-1) Conhecimentos obrigatórios de formação instrumental:

- Computação

c-2) Atividades obrigatórias de natureza prática, a critério de cada instituição, escolhidas entre as seguintes:

- Jogos de Empresas;
- Laboratório Contábil;
- Estudos de Casos;
- Trabalhos de Fim de Curso;

- Estágio Supervisionado.

Essas são as disciplinas sugeridas pela Resolução 03/92 do Conselho Federal de Educação para o curso de graduação em Ciências Contábeis, que diz no parágrafo primeiro do Art 4º que os conhecimentos que se incluem nas Categorias I, II e III, devem ser ministrados sob a forma de uma ou mais disciplinas, a critério de cada instituição.

O parágrafo segundo do mesmo artigo relaciona algumas disciplinas que podem ser ministradas como Contabilidade Aplicada, a saber:

- Atividades Agrícolas e Pecuárias;
- Atividades de Seguros;
- Atividades Extrativas;
- Sociedades Cooperativas;
- Sociedade de Previdência Privada;
- Instituições de Previdência Privada;
- Atividade Imobiliária;
- Entidades Sindicais;
- Sociedades em Cotas de Participação;
- Outras.

Além dessas disciplinas as instituições de ensino poderão incluir em seus currículos outros conhecimentos de conteúdo de formação geral,

profissional ou complementar. Todas as disciplinas deverão ter estabelecidas sua denominação oficial, ementa, carga horária e bibliografia básica.

O curso de graduação de Ciências Contábeis terá a duração total de 2700 horas/aula que serão integralizadas em um máximo de 7 (sete) anos e um mínimo de 4 (quatro) nos cursos ministrados no período diurno, e de 5 (cinco) anos no caso de curso ministrado no turno noturno (art 5), o que já foi revogado e o curso noturno passou também a ter a duração de 4 (quatro) anos.

A distribuição destas 2700 horas, em relação às categorias de conhecimentos, vistas anteriormente, deverá ser feita de acordo com a necessidade de cada instituição de ensino superior, obedecendo as seguintes faixas:

Categoria I – de 15 a 25%

Categoria II – de 55 a 75%

Categoria III – de 10 a 20%

Até aqui verificou-se o conteúdo da Resolução 3/92 do Conselho Federal de Educação, que é a resolução atualmente seguida pelas Instituições de Ensino Superior.

3.3. A Proposta De Novas Diretrizes Curriculares

Em 1997, através do Edital 04/97, emitido pelo Ministério da Educação, foi criada a Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade que elaborou uma proposta de Novas Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Ciências Contábeis, visando a adaptação do projeto pedagógico à nova realidade das empresas.

O curso de graduação em Ciências Contábeis é classificado dentro da área de Contabilidade e Atuaria e identificado como: Ciências Contábeis.

Também é definida a denominação do curso como: Graduação em Ciências Contábeis e traz o perfil geral esperado do formando nesta área de conhecimento.

A proposta diz que o curso é para profissionais dotados de competência e habilidades, que viabilizem aos agentes econômicos o pleno cumprimento de sua responsabilidade de prestar contas de sua gestão perante a sociedade.

Pode-se dizer que esse perfil embute o conceito de “accountability” ou seja, “[...] a obrigação de se prestar contas dos resultados obtidos, em função das responsabilidades que decorrem de uma delegação de poder.” Nakagawa (1993, p.17). Além do perfil geral a proposta também cita como perfil específico, o profissional que exerce com ética e proficiência as atribuições que lhe são prescritas através da legislação específica.

3.3.1. Conteúdos Caracterizadores Do Curso

O item 3 desta proposta traz os conteúdos caracterizadores do curso, ou seja, quais as áreas de conhecimento devem ser observadas. Também é defendida a separação de uma carga obrigatória e uma eletiva, nesta proposta, dividida em 50% para conhecimentos obrigatórios e 50% para conhecimentos optativos.

Os conteúdos obrigatórios de formação básica e profissional são divididos conforme abaixo, lembrando que não se trata de nomes de disciplina, mas sim de áreas de conhecimento, o que quer dizer que determinado assunto não precisará ser ministrado durante o estudo de uma só disciplina, como por exemplo, Contabilidade Geral, poderá ser incluso em várias disciplinas com o intuito de demonstrar de forma mais abrangente a sua utilização.

a) Conteúdos de Administração

- Teoria Geral da Administração;
- Estratégia Empresarial;
- Comportamento Organizacional;

b) Conteúdos de Economia

- Teoria da Firma (Monopólio, Oligopólio, Concorrência Perfeita, etc...);
- Cenários Econômicos e Economia Internacional;
- Economia de Empresas.

c) Conteúdos de Direito

- Legislação Social e Trabalhista;
- Direito Tributário;
- Direito Comercial e Societário.

d) Conteúdos de Métodos Quantitativos

- Medidas de Tendência Central e de Dispersão;
- Análise de Regressão e Correlação;
- Análise de Série Temporal;
- Cálculo Integral e Diferencial.

e) Conteúdos de Teoria da Contabilidade

- História do Pensamento Contábil;
- Ativo e Passivo e sua Mensuração;
- Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos e suas Mensurações;
- Teorias do Patrimônio Líquido;
- Princípios Fundamentais de Contabilidade e Harmonização Internacional.

f) Conteúdos de Contabilidade Financeira

- Princípios, Normas e Procedimentos de Contabilidade Financeira;
- Elaboração e Evidenciação das Demonstrações Contábeis.

g) Conteúdos de Contabilidade Tributária

- Contabilidade de Tributos Federais, Estaduais e Municipais;
- Planejamento Tributário.

h) Conteúdos de Contabilidade Gerencial

- Métodos de Custeio;
- Sistemas de Acumulação de Custos;
- Análise de Custos;
- Descentralização (Preço de Transferência e Centro de Resultado).

i) Conteúdos de Auditoria

- Controles Internos;
- Princípios, Normas e Procedimentos de Auditoria;
- Planejamento de Auditoria;
- Papéis de Trabalho.

j) Conteúdos de Controladoria

- Sistemas de Informações
- Processo de Planejamento, Execução e Controle;
- Avaliação de Desempenho;
- Responsabilidade de Prestar Contas de Gestão Perante a Sociedade (Accountability).

Além dessas áreas de conhecimento obrigatórias a proposta contempla também a adoção de 50% de optativas, que podem ser ministradas

considerando a ênfase que a instituição pretende dar ao curso. Essas ênfases podem ser adotadas nas instituições de ensino superior no curso de graduação de Ciências Contábeis, e segundo a proposta da comissão de especialistas são as seguintes:

- auditoria;
- análise de sistemas contábeis;
- controladoria;
- contabilidade pública;
- contabilidade tributária;
- entre outras.

Caso a instituição não opte por trabalhar com ênfase deverá utilizar os conteúdos optativos visando a formação plena do contador. Isso pode ser realizado utilizando a divisão do curso em 50% de conteúdos obrigatórios e 50% de conteúdos eletivos, que é uma grande inovação, pois permite a cada Instituição de Ensino Superior preparar o curso de acordo com o perfil do profissional adotado por ela, bem como adaptar a sua grade curricular às necessidades da região em que está inserida.

3.3.2. Recomendações Da Comissão De Especialistas Para a Grade Curricular (CURRÍCULO PLENO)

Para a configuração do currículo pleno do curso de graduação em Ciências Contábeis, a IES (instituição de Ensino Superior) poderá adaptá-lo às peculiaridades da região onde a mesma está localizada.

Portanto em função da ênfase da região onde está localizada a IES poderá formar a sua grade curricular, desde que siga as normas quanto a 50% de carga horária total para os conteúdos obrigatórios de formação básica e profissional e 50% para os conteúdos optativos.

Sobre a flexibilidade que deve existir na configuração de uma grade curricular, a proposta diz o seguinte:

[...]é importante e conveniente que a grade curricular, preservada a articulação necessária entre diversas áreas de conhecimento, que contribuem para a formação da Ciência Contábil, contemple mecanismos capazes de conferir um grau de flexibilidade, que permita aos estudantes desenvolver vocações, interesses e potenciais específicos individuais, sem perda, entretanto, do foco principal do curso, ou seja, do perfil desejado do formando.

A título de sugestão a Comissão de Especialistas de Ensino de Ciências Contábeis define, além dos conteúdos obrigatórios, uma relação de conhecimentos que seriam de grande importância para a vida profissional do

futuro contador, lembrando que pela proposta estes conhecimentos devem ser contemplados levando-se em consideração o perfil do curso adotado pela IES.

Dentre os conhecimentos sugeridos pela Comissão de Especialistas podemos citar: teoria da comunicação (semiótica), sociologia das organizações, sistema de informações, teoria e análise de sistemas, análise de cenários econômicos-financeiros, demonstração do valor adicionado, balanço social, mensuração e avaliação patrimonial, aquisições, fusões, contabilidade social, contabilidade internacional, contabilidade de recursos humanos, entre outras, além de alguns conhecimentos que visem unir a teoria à prática como jogos de empresas, estágios supervisionados, trabalho de conclusão de curso e outras atividades complementares.

A proposta da Comissão de Especialistas contempla a necessidade que os alunos têm de unir o que estão aprendendo com a realidade do mercado, e propõe que cada IES deverá instituir mecanismos de acompanhamento e avaliação, com base em dados, da contribuição das atividades de articulação entre a teoria e a prática para a eficácia de tipologia de curso definida por ela.

3.3.3. Carga Horária e Duração do Curso

A carga horária da presente proposta será de 2400 horas aula, sendo 50% destinada a conteúdos de formação básica e profissional obrigatória e o restante para conteúdos optativos, com a duração de 700 (setecentos) dias letivos sendo que a IES terá autonomia para fixar uma duração mínima

superior a isso para o seu curso. O período máximo para a conclusão do curso, entretanto não poderá ultrapassar 50% do período mínimo definido pela instituição.

Visando o processo de melhoria contínua nas instituições a proposta da Comissão de Especialistas propõe que haja avaliações periódicas de caráter teórico e prático tanto do corpo discente como do corpo docente.

O corpo discente será avaliado com base em dados quantitativos e indicadores específicos, através de instrumentos criados pelas IES para traduzir a formação dos estudantes.

O corpo docente também será avaliado com base em dados quantitativos e indicadores específicos para avaliar a sistemática das atividades de pesquisa, ensino e extensão dos docentes e dos respectivos processos de apoio administrativo. Essas avaliações deverão contemplar além do desempenho acadêmico a produção científica e os serviços de extensão à comunidade.

3.3.4. Integração entre Graduação e Pós-Graduação

Em relação à integração que pode haver entre a graduação e a pós-graduação a proposta da Comissão de Especialistas diz:

Em termos de qualidade de ensino, a eficácia da tipologia de cursos de IES e de sua grade curricular (currículo pleno) dependerão, dentre outros fatores: (a) do número de ações e programas que incentivem os estudantes a participar de atividades de iniciação à pesquisa, através de laboratórios de pesquisa contábil; (b) do número de estudantes que participem dessas atividades com a assistência de professores pesquisadores; (c) de outras formas de integração entre os cursos de graduação e pós-graduação. As IES deverão desenvolver mecanismos e critérios de avaliação de melhoria contínua da qualidade de ensino, tendo como base dados quantitativos e indicadores específicos, que traduzam adequadamente os resultados de ações e programas de transferência de conhecimentos adquiridos pelos docentes, em cursos de pós-graduação, para os estudantes de graduação.

Esta é a proposta da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade para o curso de graduação de Ciências Contábeis apresentado ao Conselho Nacional de Educação.

3.4. Alguns Problemas da Educação Contábil no Brasil

Um dos maiores problemas para o desenvolvimento de qualquer país, inclusive o Brasil, não se dá simplesmente por problemas econômicos ou financeiros, mas principalmente devido ao baixo nível cultural, gerado, na maioria das vezes pelas deficiências de formação educacional da população.

Segundo Hilário Franco (1997, p. 4) “*Vivemos um círculo vicioso, em que carecemos de educação, por falta de recursos financeiros, ao mesmo tempo que somos subdesenvolvidos por sermos culturalmente atrasados.*”

As Instituições de Ensino Superior devem ter a preocupação de formar alunos com qualidade, e habilidades para enfrentarem a vida profissional e social.

Entre os problemas que existem nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil, podemos destacar alguns que entendemos influenciam diretamente no ensino não só contábil, mas em vários outros cursos.

3.4.1. Crescimento sem Planejamento do Número de Instituições de Ensino

Segundo pesquisa feita pelo Ministério da Educação para o Censo do Ensino Superior, divulgada em 21/11/2001, publicada na Folha de São Paulo do dia 22/11/2001 no caderno Cotidiano, só em 2000 foram abertas 99 novas instituições privadas e criados 1180 novos cursos, sendo que desse total somente 20% conseguiram conceitos A ou B na avaliação do MEC para sua autorização de funcionamento.

Os números apresentados não se referem somente ao curso de Ciências Contábeis, e demonstram que apesar dos esforços do Ministério da

Educação em melhorar o Ensino Superior, ainda são necessárias algumas mudanças no ensino no Brasil.

3.4.2. Deficiente Formação dos Professores e Alunos

[...]faltam estímulos e remuneração condigna, para que professores sigam pós-graduação em pedagogia ou cursos de mestrado ou doutorado, o que causa a fossilização de alguns mestres, que se limitam a repetir, durante décadas, as mesmas aulas, destituídas de originalidade e interesse para os alunos. (FRANCO, 1997, p.7).

Já existe hoje um número maior de cursos de mestrado em Contabilidade reconhecidos pela CAPES e em fase de reconhecimento, isto devido aos esforços do Governo Federal e também dos órgãos ligados a Contabilidade como o Conselho Federal de Contabilidade juntamente com os Conselhos Regionais de Contabilidade, através do Programa Excelência na Contabilidade, que tem como proposta intensificar a realização de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado), na intenção de melhorar a qualificação do corpo docente dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e também do Contador.

No entanto, ainda é baixo o número de professores que buscam os cursos de mestrado, o que com o advento da Lei de Diretrizes e Bases que determina que no mínimo um terço do corpo docente de qualquer curso deverá ser formado por mestres e doutores tende a mudar, levando um maior número de docentes para os cursos *stricto sensu* (mestrado).

Há a necessidade da criação de uma avaliação periódica do corpo docente das Instituições de Ensino Superior para verificar a qualidade e atualização dos professores, isso seria uma maneira de começar a melhorar a qualificação destes profissionais.

A educação continuada também deve ser algo visto como essencial pelos professores, e não somente pelos profissionais, para estarem sempre atualizados com os conteúdos que devem ser incluídos e discutidos com maior destaque e os que devem ser excluídos do ensino contábil.

Pesquisa realizada por Nossa, apresenta as principais causas do despreparo do corpo docente dos cursos de Contabilidade, cujo resultado foi:

- expansão extraordinária dos cursos;
- círculo vicioso existente no ensino e descaso com a educação;
- o fato da evolução para o curso superior ser recente;
- o fato da área de Contabilidade ser extremamente prática;
- falta de investimentos por parte das instituições;
- falta de pesquisa e conhecimentos em cultura geral;
- maior atração por parte do mercado profissional e falta de incentivo à carreira acadêmica;
- falta de reflexão dos professores ligados ao mercado profissional;
- má contratação de professores pelas instituições.

(NOSSA, 1999, p.108)

A crítica de Nossa quanto à contabilidade ser uma área extremamente prática vai contra os conceitos da Lei de Diretrizes e Bases que em seu artigo

52 diz que as Universidades devem ter um terço do seu corpo docente em regime de tempo integral.

Portanto, este um terço não tem a possibilidade de estar em contato com a prática da profissão, visto que estão em tempo integral a disposição da Instituição de Ensino realizando pesquisas e atividades acadêmicas.

A falta de cobrança por todas as partes envolvidas no ensino é mencionada por Nossa (1999, p.108) em sua pesquisa, quando um dos seus entrevistados diz que há um círculo vicioso no ensino da Contabilidade, ou seja, a instituição, não cobra o professor, que por sua vez não cobra o aluno, que também não costuma cobrar o professor, e assim por diante, criando esse fato prejudicial ao ensino.

Dos cursos avaliados pelo MEC o de Contabilidade é o que apresenta o maior número de professores (84%) com dedicação abaixo de 40 horas semanais. (NOSSA 1999, p.97).

Quanto aos alunos, Hilário Franco aponta como um dos problemas a escolha equivocada do curso por pessoas sem vocação para exercer a profissão contábil:

[...] daí existirem diplomados sem qualquer formação cultural ou profissional, os quais vão engrossar contingentes de frustrados

'doutores', que contribuirão para o desprestígio do diploma, e ensino e da profissão que seguirem. (FRANCO, 1997, p.7).

A inexistência de estágios supervisionados e atividades práticas podem fazer com que os alunos percam o estímulo pela profissão, pois em muitos casos os estudantes passam todo o curso sem ter nenhuma vivência prática com a profissão, o que ao término do curso faz com que tenhamos um profissional sem nenhum contato com o mercado de trabalho.

O CFC - Conselho Federal de Contabilidade instituiu o exame de suficiência para que o formando possa exercer a sua profissão, com a intenção de verificar melhor a qualificação dos Contadores, devido a sua responsabilidade de fiscalizar o exercício da profissão contábil.

Essa medida, de uma certa forma, surtiu alguns reflexos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, já que as Instituições de Ensino Superior deverão se preocupar em preparar os formandos também para o Exame de Suficiência.

Sendo o sistema contábil um poderoso banco de informações, torna-se necessário que as instituições de ensino preparem os seus estudantes, futuros profissionais, de forma que eles interpretem as informações, e não somente os ensinem a quantificar e tabular os dados gerados pelas operações financeiras.

(VASCONCELOS, 2000, p.35)

As Instituições de Ensino Superior deveriam se preocupar com a formação de seus docentes, traçando um projeto de treinamento e desenvolvimento profissional para os mesmos, visando com isso ter profissionais sempre capacitados e atualizados em seu quadro de docentes, e não esperar que o professor seja um autodidata e procure a sua atualização sempre com esforços próprios.

3.4.3. Falta de Uma Avaliação Rigorosa dos Cursos e dos Formados

Este é outro problema que podemos dizer que influi diretamente na qualidade dos alunos formados no curso de graduação em Ciências Contábeis, ou seja, os cursos não sofrem avaliações rigorosas, o que não obriga a maioria das instituições de ensino a estar revisando periodicamente o seu programa de ensino.

O provão do MEC foi um dos meios encontrados pelo governo para tentar avaliar os cursos de graduação no Brasil, e será aplicado ao curso de graduação em Ciências Contábeis a partir de 2002, conforme Portaria nº 1295/2001 do Ministério da Educação, surgindo como o início de uma melhora na avaliação dos cursos de Ciências Contábeis.

Para o Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, o Contador José Serafim Abrantes, (apud Varella e Soares, 2001, p. 17), o Provão criado pelo Ministério da Educação aliado ao Exame de Suficiência para o exercício

das prerrogativas de contador colocarão os cursos de Ciências Contábeis nos trilhos da excelência do ensino.

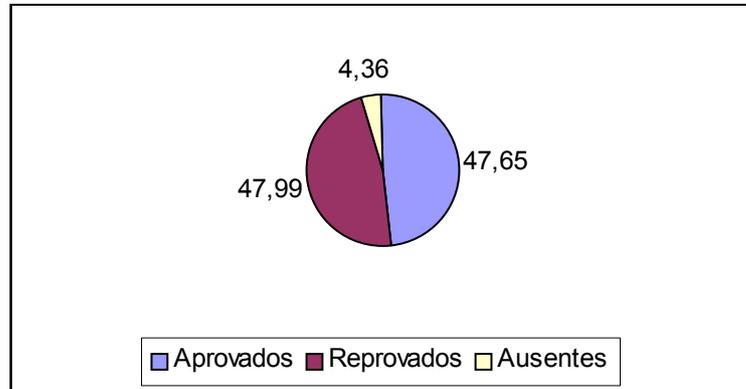
Na opinião de Lopes de Sá:

[...] pressupor que apenas testes resolvem a questão é temerável, mas excluir a avaliação pode ser ainda pior [...] A atual decisão pode ser um princípio de solução, mas insuficiente por si só para o que necessitamos na melhoria de nossas condições de ensino[...]
(apud VARELLA, SOARES, 2001, p.17).

As instituições de ensino que ministram os cursos de graduação em Ciências Contábeis, devem ter um contato maior com os Conselhos Regionais de Contabilidade, através de convênios, palestras, debates, e outras maneiras, para melhorar a formação dos futuros Contadores de nosso país.

Parte desta integração começou a ser realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade através da instituição do Exame de Suficiência através da Resolução 853/99, para se exercer a profissão contábil, que demonstrou em sua 4ª edição a necessidade de aprimoramento dos cursos de graduação em Ciências Contábeis devido ao baixo número de aprovados, conforme os resultados apresentados pelo CRC-SP demonstrado abaixo:

Gráfico 1 – Resultado do 4º Exame de Suficiência do CRC-SP – Bacharel em Ciências Contábeis



Fonte: Boletim CRC-SP – Ano XXXIX - nº 137 – Novembro/Dezembro/2001.

Compõe este número um total de 1.790 inscritos para o Exame de Suficiência para Bacharel em Ciências Contábeis sendo 853 aprovados contra 859 reprovados, contando ainda com 78 candidatos ausentes.

Esses números demonstram que a maior parte dos formandos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis não está preparada de forma satisfatória para enfrentar o exame de suficiência e exercer a sua atividade profissional, o que demonstra que apesar do Exame de Suficiência ter como principal objetivo facilitar a fiscalização da profissão, gerou efeitos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, o que cria uma necessidade de aproximação entre os Conselhos Regionais e as Instituições de Ensino.

Essa necessidade já foi observada pelo CRC-SP (Boletim CRC-SP nº 137), que vem atuando junto às instituições de ensino para divulgar o resultado do desempenho dos alunos de cada uma no Exame de Suficiência visando zelar pela formação do Contador, verificando o seu futuro e informando as diretrizes, papel e funcionamento do conselho.

Este é sem dúvida um grande passo dado pelo Conselho Regional de Contabilidade no Estado de São Paulo, pois cria um vínculo maior entre os órgãos fiscalizadores da profissão e as Instituições de Ensino.

3.5. Breve Descrição da Situação Atual do Ensino da Contabilidade nos Estados Unidos

Em estudo realizado nos Estados Unidos chamado “Accounting Education: Charting the Course Through a Perilous Future” realizado pelos professores W.Steve Albrecht e Robert J.Sack, é demonstrada a situação do ensino contábil neste país, onde a profissão contábil sempre foi uma das profissões mais desejadas pelos novos alunos nos cursos de graduação.

Essa afirmação tem mudado com o passar do tempo, e atualmente segundo o estudo mencionado, o ensino da Contabilidade está com graves problemas que se não forem tratados com seriedade poderão levar ao seu fim. Alguns dos problemas citados são:

- A quantidade e a qualidade dos formandos em Contabilidade estão diminuindo rapidamente.
- Os estudantes estão desestimulados, pois o valor que se dava a Contabilidade antigamente já não se aplica mais à atualidade;
- Tanto os professores como os profissionais da área dizem que não se formariam em Contabilidade se começassem o seu aprendizado hoje;
- Profissionais contábeis declaram que o ensino da contabilidade, como está estruturado hoje, está ultrapassado e quebrado devendo ser modificado de forma significativa para ir ao encontro das mudanças ocorridas no mundo como um todo.

Para se analisar esses problemas e procurar uma resposta a todos eles foi criada a *AECC – Accounting Education Change Commission*, que por meio de várias publicações e da criação de um novo programa de educação contábil em várias universidades, vem clamando por significantes mudanças.

O AECC foi criado pela *AAA – American Accounting Association* em 1989, devido a uma necessidade constatada através do envio de cerca de 350 questionários sobre quais áreas o AAA deveria trabalhar naquela gestão. Por volta de 150 respostas apresentavam a mudança do ensino da Contabilidade para mantê-lo atualizado com as transformações do mercado.

A *AECC* tem como missão ser o catalisador da melhora na preparação acadêmica dos Contadores, para que quem entre nesta profissão possua

habilidades, conhecimentos e atitudes necessários para o seu sucesso dentro da profissão.

Para tudo isso, a *AECC* verificou que seria necessário uma mudança institucional e curricular para as áreas educacional, profissional e até de credenciamento.

A principal alegação para se temer que o ensino da Contabilidade tenha um final indesejado nos Estados Unidos é que o curso continua sendo ministrado da mesma maneira como era há vinte ou trinta anos atrás, enquanto que a prática da Contabilidade tem mudado constantemente para conseguir suprir as necessidades do mercado geradas pelas mudanças nos negócios.

Com isto foi verificado que a mudança nos negócios tem se sobreposto ao ensino da Contabilidade, criando um vácuo entre as necessidades do mercado e o que é ensinado, e isto deve ser resolvido.

Historicamente, as empresas necessitavam de contadores para preparar as informações financeiras para suas tomadas de decisão interna e externa, para auditar informações e auxiliar no preenchimento de relatórios.

A informação e a tecnologia eram caras, aprender a compilar e preparar relatórios financeiros exigia alta especialização, desenvolvida através de um rigoroso curso de Contabilidade ou então de uma grande experiência na área.

Algumas mudanças são apontadas como responsáveis por mudar este panorama e fazer com que o papel do Contador mudasse. Uma delas é o fato de que a tecnologia se desenvolveu de forma a fazer com que o custo da informação caísse. Com isso, segundo o estudo mencionado, já não é tão necessária a figura do Contador, pois qualquer profissional com base contábil pode gerar as informações através de um bom *software* de contabilidade.

Outro fator apontado é o da globalização que tem impactado de uma forma significativa os negócios empresariais e o modo pelo qual eles são realizados. Além disso, ainda são citados como fatores que levaram à mudanças no mundo dos negócios, os seguintes:

- Períodos de vida de produtos mais curtos;
- Ações melhores, mais rápidas e decisivas por parte dos administradores;
- Surgimento de novas empresas e indústrias;
- Surgimento de novos serviços profissionais;
- Aumento de incerteza e risco.

Foram apresentados também alguns fatores que auxiliaram no fato de a quantidade e a qualidade dos estudantes que escolhem a contabilidade estar caindo nos Estados Unidos.

- Salários para especialistas em Contabilidade não aumentaram na mesma proporção que outras especializações;

- Estudantes têm alternativas de carreira mais atraentes do que tinham no passado.
- Existe uma falta de informação sobre o que a contabilidade e o que os contadores fazem.

Estes itens, entre outros, fizeram com que o número de alunos matriculados em Contabilidade nos cursos de graduação caísse de 192.000 em 1995-1996 para 148.000 em 1998-1999, gerando uma redução de 23%, outro dado é que por vinte anos o número de estudantes com pós-graduação em Contabilidade era de 60.000, e em 1998-1999 caiu para 47.600, uma redução de 20%.

O que causa preocupação é que de acordo com o Manual Americano de Ocupação de Trabalho, similar ao CBO – Classificação Brasileira de Ocupações, os empregos para Contadores e Auditores crescerão de 10% a 20% no período de 1998 a 2008. Mesmo com essa expectativa de aumento de empregos, o número de estudantes de Contabilidade está em declínio, o que pode gerar uma grande falta de profissionais no futuro.

Outro fato verificado é que existe um distanciamento entre o que as universidades esperam para o futuro da profissão e a opinião dos profissionais. Isto se verifica pelo resultado de uma pesquisa feita com ambos, perguntando que função o formando de contabilidade estaria exercendo daqui há cinco anos, chegando-se a seguinte conclusão:

Quadro 2 – Função Exercida Pelo Formando em Contabilidade Segundo Opinião das Universidades e Profissionais nos Estados Unidos

Ranking Serv. Futuros	Universidades	Profissionais
1. (Maior Demanda)	Auditor	Analista Financeiro
2.	Consultor <i>e-commerce</i>	Planejamento Financeiro
3.	Consultor de Sistemas	Relatórios Financeiros
4.	Consultor Fiscal	Consultor Estratégico
5.	Consultor Estratégico	Consultor de Sistemas

Fonte: SACK, Robert J.; ALBRECHT, W.Steve – Accounting Education: Charting the Course Through a Perilous Future – Acessado em: 07/01/2002 – Disponível em <http://www.imanet.org> (Tradução Nossa).

Aqui verifica-se a preocupação em não formar um profissional somente para o presente, para o momento imediato, mas sim formar profissionais com sensibilidade e conhecimentos para enfrentar as mudanças que possam vir a acontecer no futuro, podendo até se antecipar a estas mudanças e progredir cada vez mais em sua carreira.

Para isso, são necessárias algumas mudanças no perfil e no modo como a Contabilidade é ensinada. Williams (2001, p. 10), demonstra algumas mudanças através do seguinte quadro:

Quadro 3 - Comparação do Ensino Tradicional e do Ensino na Nova Era em Contabilidade

Tradicional	Nova Era
Forte ênfase em cursos técnicos de contabilidade	Ênfase ampliada para o ensino geral e conhecimentos organizacionais
Pouca integração dos assuntos tratados durante o curso	Aumento da integração entre assuntos fiscais, auditoria, sistemas, finanças
Ênfase em ensinar regras	Ênfase em ensinar o processo – “aprender a aprender”
Ênfase em preparar o aluno para o exame da CPA	Ampliação do objetivo do curso
Pouca atenção para comunicação e habilidade interpessoais	Aumento da ênfase em comunicação, apresentação e relações interpessoais
Estudantes são receptores passivos de conhecimento	Estudantes se tornam participantes ativos nos estudos
Contabilidade introdutória concentrada em preparar relatórios financeiros externos, revistas especializadas, escrituração	Contabilidade introdutória concentrada no papel da Contabilidade na sociedade e nas organizações: aumento do uso de informações contábeis para tomadas de decisão

Fonte: WILLIAMS, Doyle Z. – The Accounting Education Change Commission: a Retrospective – Acessado em 20/12/2001 – disponível em: <http://acc.ntu.edu.tw/forum2000/theses/topic1.pdf> (Tradução Nossa)

Nota-se então que o problema do ensino contábil não é algo particular de um país, mas sim abrange a profissão como um todo. Por isso, que as

universidades devem atentar para esse problema e buscar meios de atualizar os seus cursos de maneira a preparar de uma melhor forma o aluno para enfrentar o mercado de trabalho.

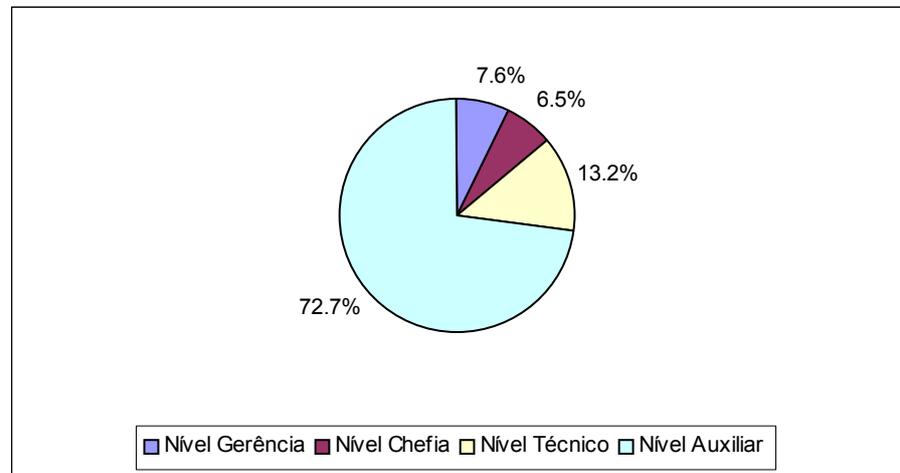
4. RESULTADO DA ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no período de Janeiro a Outubro de 2001, utilizando os cadernos de empregos dos jornais “Folha de São Paulo”, o “Estado de São Paulo” e “Gazeta Mercantil”. Foram pesquisados também os sites de empresas de recolocação de profissionais e revistas especializadas na administração de carreira como por exemplo “Você S.A.” e “Vencer”.

Os anúncios foram divididos em níveis hierárquicos com a intenção de facilitar a análise dos dados, a saber: Nível Gerência, Nível Chefia, Nível Técnico, Nível Auxiliar.

Foram analisados, no período mencionado, 2.100 anúncios, sendo separada a amostra de 1.950, pois 150 anúncios não apresentavam as suas exigências ou exigiam técnico em contabilidade. O resultado em relação aos níveis hierárquicos é o seguinte:

Gráfico 2 – Distribuição das Ofertas de Emprego para a Área Contábil por Níveis Hierárquicos



Verifica-se que a grande procura do mercado encontra-se no Nível Auxiliar, que engloba os cargos de auxiliar, assistente e analista de Contabilidade.

Esta maior procura pode ser explicada pela maior rotatividade de funcionários nestas funções, bem como pelo fato de, geralmente, no departamento contábil de uma grande empresa existir um número de auxiliares maior em relação a cargos com um nível hierárquico mais destacado.

Segundo dados de especialistas em recolocação de profissionais na área contábil, muitas empresas não possuem o cargo de Encarregado, Supervisor ou Chefe de Contabilidade, funções quase sempre exercidas pelo próprio Contador, justificando o baixo número de ofertas para o Nível de Chefia.

Outro ponto levantado é que devido a Contabilidade ser um departamento que exige extrema confiabilidade, a rotatividade para o cargo de Contador é muito pequena, o que gera uma abertura de vagas relativamente baixa em relação a alguns outros cargos.

O mesmo acontece para o Nível de Gerência, onde uma melhor qualificação profissional vem sendo exigida dos aspirantes a esses cargos. Foi revelado por um especialista em recolocação de profissionais, que por muito tempo o cargo de Controller dentro das empresas, era preenchido por profissionais formados em engenharia, fato que começa a mudar a partir do momento que alguns contabilistas perceberam que necessitam se qualificar através da educação contínua, ganhando desta forma, uma visão melhor de empresa.

Dentro das áreas administrativas, a área contábil ainda é uma das que possui maior oferta de empregos, porém, as exigências nos últimos anos têm sido maiores, fazendo com que surgisse a necessidade do Contador se adaptar à realidade do mercado, fato este que deve ser observado pelas instituições de ensino superior.

4.1. Nível Auxiliar

Neste nível estão englobados os cargos de auxiliares, assistentes e analistas de Contabilidade, que deveriam ser preenchidos pelos estudantes de Contabilidade, de maneira a facilitar a integração entre a teoria e a prática.

Os cargos de Auxiliar de Contabilidade representam 30,4% deste nível, acompanhado por 35,7% de Analistas e 33,9% de Assistentes, apresentando as seguintes exigências por parte do mercado de trabalho:

Quadro 4 – Exigências de Conhecimentos/Habilidades do Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Empregos para os Cargos de Nível Auxiliar

Conhecimentos/Habilidades	Nível Auxiliar
Direito/Legislação Societária e Tributária	99,3%
Gestão Empresarial	11,2%
Normas Internacionais	8,5%
Informática	85,3%
Economia Administração e Finanças	25,4%
Idiomas	20,2%
Diversos	3,5%
Experiência	81,7%

Nota-se que a parte técnica é a que mais se destaca neste nível. Isso pode ser verificado devido ao fato de 99,3% das ofertas de empregos solicitarem conhecimentos de legislação societária e tributária para os pretendentes a essas vagas.

Essa preocupação se explica pelo fato deste profissional ser, na maioria das empresas, o responsável pela classificação dos documentos, conciliação

de contas, entre outras atividades que necessitam de conhecimento técnico da Contabilidade.

Esses conhecimentos são adquiridos através de disciplinas como Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Legislação Societária, entre outras.

Outro fator importante demonstrado por esta pesquisa é a necessidade de conhecimentos de informática, exigida por 85,3% das ofertas de emprego analisadas. Deste número 73,2% referem-se a vivência em sistemas integrados. Isso mostra a necessidade de se incluir nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, conhecimentos de sistemas de informação, bem como, dar condições ao aluno de um primeiro contato com as ferramentas de sistemas integrados de gestão através dos laboratórios de informática existentes nas instituições de ensino.

Conhecimentos de outras áreas, que não a Contabilidade, como Departamento Financeiro, Departamento Pessoal, entre outros também é solicitado por 25,4% das ofertas de emprego analisadas. Esse fato revela a necessidade de, durante os cursos de graduação em Ciências Contábeis, se demonstrar aos alunos a importância e as inter-relações da Contabilidade com os diversos departamentos da empresa.

O conhecimento de outro idioma, principalmente o inglês, é outro fator que tem chamado atenção, representando 20,2% das ofertas. Isso demonstra

que o domínio de outras línguas não é exigido somente dos níveis hierárquicos mais elevados.

Os efeitos da globalização dos mercados podem ser verificados quando analisamos as ofertas de emprego para a área contábil que exijam conhecimentos de Normas Internacionais de Contabilidade. Esse fator corresponde a 8,5% da amostra, já para o nível auxiliar, o que demonstra a necessidade das instituições de ensino prepararem seus alunos para a internacionalização da Contabilidade.

O item diversos, refere-se às habilidades pessoais como por exemplo: liderança, bom relacionamento, motivação, trabalho em equipe, entre outras, e que também, de algum modo, devem ser discutidas e analisadas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

4.2 – Nível Técnico

Está inclusa neste nível a figura do Contador dentro das organizações. Cargo que o aluno que acaba de se formar no curso de graduação em Ciências Contábeis deveria ter condições de assumir.

Os resultados obtidos através da análise das ofertas de emprego para esta função são os seguintes:

Quadro 5 – Exigências de Conhecimentos/Habilidades do Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Empregos para os Cargos de Nível Técnico

Conhecimentos/Habilidades	Nível Técnico
Direito/Legislação Societária e Tributária	98,7%
Gestão Empresarial	28,5%
Normas Internacionais	17,8%
Informática	80,2%
Economia Administração e Finanças	18,7%
Idiomas	16,3%
Diversos	5,10%
Experiência	98,2%

Os conhecimentos técnicos que englobam a legislação societária e fiscal, foram os mais exigidos para esse nível, aparecendo em 98,7% das ofertas de emprego analisadas.

Esse fato se explica por ser o Contador o profissional que serve como elo de ligação entre a empresa e o fisco, além de ser o principal responsável em transformar o banco de dados da organização em informações úteis para os gestores e acionistas.

Conhecimentos de fechamento de balanço, apuração de impostos, declarações para a Receita Federal, formas de tributação, estão presentes em praticamente todas as ofertas de emprego para esta função.

A informática aparece como a segunda maior habilidade a ser encontrada no profissional deste nível. Aqui, a exemplo do nível anterior, exige-se na maioria dos casos conhecimentos de sistemas integrados de gestão. Esse item é parte de 80,2% dos anúncios pesquisados, o que demonstra a necessidade do Contador estar atento e atualizado em relação às constantes mudanças no mundo da informática.

Os conhecimentos relacionados à gestão empresarial aumentam neste nível, pois o contato com a alta administração fica mais evidente, surgindo a necessidade de relatórios gerenciais, orçamentos, entre outras atividades que visam auxiliar os gestores na tomada de decisão. As ofertas de empregos que solicitam conhecimentos de gestão empresarial representam 28,5%.

Outra área de conhecimento que sofre um aumento de procura por parte das empresas é a das normas internacionais de Contabilidade, que passam a constar de 17,8% dos anúncios. Isso se explica pelo aumento do número de empresas multinacionais no Brasil, o que obriga o Contador a se atualizar em assuntos como: conversão de balanço em moeda estrangeira, princípios norte-americanos de Contabilidade, entre outros.

O conhecimento de outras atividades relacionadas à Contabilidade aparece em 18,7% das ofertas de emprego analisadas, o que reforça a necessidade do Contador conhecer a inter-relação do seu trabalho com os demais departamentos da empresa.

Mais uma vez o conhecimento de outro idioma aparece como um percentual relevante. Neste nível a condição foi encontrada em 16,3% das ofertas de emprego. Isto também é decorrência do processo de globalização dos mercados. Este é um dos fatores que podemos incluir na educação continuada do Contador, ou seja, o aprendizado de novas línguas, como forma de buscar uma melhor qualificação dentro das empresas.

Completam o perfil da vaga as outras habilidades como: liderança, organização, trabalho em equipe, entre outras.

4.3. Nível Chefia

Neste nível se encontram as ofertas de emprego referente aos cargos de Encarregado, Supervisor, Coordenador e Chefe de Contabilidade, e a demonstração gráfica do resultado obtido é a seguinte:

Quadro 6 – Exigências de Conhecimentos/Habilidades do Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Empregos para os Cargos de Nível Chefia

Conhecimentos/Habilidades	Nível Chefia
Direito/Legislação Societária e Tributária	72,5%
Gestão Empresarial	42,1%
Normas Internacionais	15,8%
Informática	81,4%
Economia Administração e Finanças	38,9%
Idiomas	24,2%
Diversos	5,8%
Experiência	97,5%

No que se refere aos conhecimentos técnicos, enquadrados no item legislação societária e tributária, somente 72,5% dos anúncios pesquisados apresentaram esta exigência. Isso se deve ao fato de que já está subentendido que para o profissional chegar a esta posição dentro das empresas, já possui a capacitação técnica necessária, por isso não são evidenciados, pelo que pode-se considerar que 100% das ofertas de emprego para este nível exigem essa condição.

A informática continua ocupando um lugar de destaque, aparecendo como condição necessária para 81,4% dos anúncios. Isso só vem ressaltar a importância que o Contador deve dar para a atualização nesta área.

Os conhecimentos de Gestão Empresarial, neste nível, passam a ser exigência de 42,1% dos anúncios. Isto se deve ao fato de ao alcançar uma posição de chefia dentro das empresas é necessário que o Contador possua habilidades gerenciais, pois começa a ter um contato maior com os demais gestores. Suas informações passam a ser melhor analisadas e aumenta a sua responsabilidade perante a alta administração da organização. O profissional começa a se deparar com necessidades de conhecer orçamentos, fluxo de caixa, relatórios gerenciais, análises de desempenho, entre outras atividades relacionadas à área.

Outro fator que passa a ser indispensável para o Contador no nível de chefia, é o conhecimento ligado as diversas áreas de uma empresa, pois este passa a ter um contato maior com os responsáveis pelos outros departamentos dentro da organização, muitas vezes passando até a chefiá-los. Esta área de conhecimento, neste nível, é solicitada em 38,9% das ofertas de emprego analisadas.

Mais uma vez os efeitos da globalização na profissão contábil são evidentes, pois ao analisar-se a necessidade de conhecimentos de Normas Internacionais de Contabilidade e o domínio de outros idiomas, pode-se verificar o seu aumento.

O conhecimento de Normas Internacionais de Contabilidade é exigido em 15,8% das ofertas de emprego pesquisadas, enquanto o domínio de outros idiomas em 24,2%. Isto indica mais uma vez que é necessário aos alunos de

Contabilidade receber esta visão ainda nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, pois muitos somente irão se deparar com assuntos de normas internacionais ao adentrarem aos cursos de pós-graduação.

As habilidades interpessoais representam 5,8% da amostra. Enquadram-se neste item : liderança, trabalho em equipe, capacidade de motivação, bom relacionamento inter-pessoal e inter-departamental, entre outras. Essas habilidades passam a ter um aumento à medida que o Contador necessita de um contato maior com as pessoas dos outros setores.

4.4. Nível Gerência

Foram analisadas, neste nível, as ofertas de emprego para os cargos de Gerente de Contabilidade e Controller, lembrando que 81% destas vagas estão concentradas com empresas especializadas na recolocação de profissionais no mercado de Trabalho. O resultado obtido foi o seguinte:

Quadro 7 – Exigências de Conhecimentos/Habilidades do Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Empregos para os Cargos de Nível Gerência

Conhecimentos/Habilidades	Nível Gerência
Direito/Legislação Societária e Tributária	81,5%
Gestão Empresarial	73,2%
Normas Internacionais	21,8%
Informática	79,6%
Economia Administração e Finanças	50,4%
Idiomas	37,2%
Diversos	13,8%
Experiência	98,9%

A exemplo do Nível Chefia os conhecimentos técnicos de Contabilidade são necessários em praticamente 100% dos casos, embora o percentual encontrado nas ofertas de emprego pesquisadas seja igual a 81,5%. A razão desse acontecimento é o fato de que esses conhecimentos são considerados pelas empresas contratantes como “obrigatórios” em um profissional que pretende assumir tal cargo.

O conhecimento em informática é novamente um dos principais fatores considerados pelas empresas para a contratação de um profissional. Neste nível, aparece em 79,6% da amostra, mais uma vez com destaque para a vivência em sistemas integrados de gestão. Um fator importante a ser considerado, é que cerca de 15% dessas ofertas solicitavam experiência na

“implantação” de sistemas de informação, o que demonstra que um maior número de empresas está se adaptando ao mercado com a utilização desta ferramenta de gestão.

Conhecimentos de Gestão Empresarial, que correspondem à habilidades em Relatórios Gerenciais, Custos Gerenciais, Avaliação de Desempenho, Fluxo de Caixa, Orçamentos, entre outros, são solicitados em 73,2% das ofertas de emprego analisadas. Esse resultado já era esperado devido a importância e a responsabilidade do cargo em questão, que passa a não somente preparar informações, mas sim de tomar decisões sobre elas.

Para ratificar o que já foi analisado nos outros níveis pesquisados, o domínio de outros idiomas é solicitado em 37,2% das empresas que procuraram profissionais em nível de gerência no período estudado, o que faz lembrar que isto deve ser motivo de preocupação e atualização por parte da classe contábil.

Neste nível também eleva-se a procura por Contabilistas que possuam conhecimentos de Normas Internacionais de Contabilidade, sendo solicitados por 21,8% das ofertas de emprego. O que eleva esse percentual é principalmente o conhecimento de FASB, US-GAAP e conversão de balanços em moeda forte. Os relatórios gerenciais segundo modelos internacionais também são solicitados devido ao grande número de multinacionais em território nacional.

Outro fator importante, encontrado em 50,4% da amostra, é o conhecimento que o Contador deve possuir das diversas áreas da empresa. Esta elevação de percentual se deve principalmente às funções relativas ao cargo de Controller que necessita possuir uma visão global da organização, compreendendo suas várias atividades e as inter-relações existentes entre os diversos departamentos, pois este profissional toma as suas decisões baseadas na visão da empresa como um todo analisando o resultado global do negócio.

As habilidades pessoais como: liderança, organização, capacidade de agir sobre pressão, coordenação de equipe, bom relacionamento, capacidade de negociação, entre outras, são solicitadas em 13,8%, e se justifica o aumento deste percentual para este nível, pois estas habilidades são adquiridas com a experiência profissional de cada um.

4.5. Análise das Exigências entre os Níveis Pesquisados

Nesta fase estudam-se as exigências do mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil no estado de São Paulo entre os níveis hierárquicos estudados.

Com isso, demonstra-se a necessidade de conscientização do Contador em relação a sua educação continuada, e também algumas tendências do mercado de trabalho.

Os resultados globais apresentados, podem ser verificados no quadro a seguir:

Quadro 8 – Resultados Globais das Exigências do Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Emprego para a Área Contábil no Estado de São Paulo entre Níveis Hierárquicos.

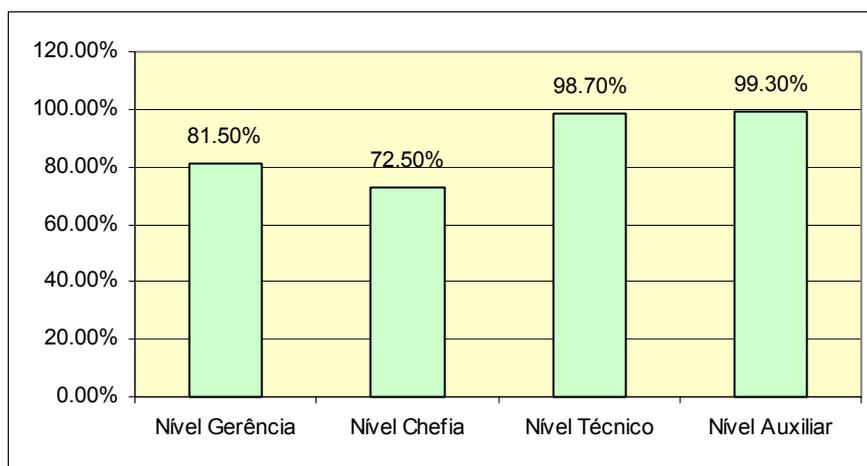
Áreas de Conhecimento	Nível Auxiliar	Nível Técnico	Nível Chefia	Nível Gerência
Direito/Legislação Societária/Tributária	99,3%	98,7%	72,5%	81,5%
Gestão Empresarial	11,2%	28,5%	42,1%	73,2%
Normas Internacionais	8,5%	17,8%	15,8%	21,8%
Informática	85,3%	80,2%	81,4%	79,6%
Economia/Administração/Finanças	25,4%	18,7%	38,9%	50,4%
Idiomas	20,2%	16,3%	24,2%	37,2%
Diversos	3,5%	5,1%	5,8%	13,8%
Experiência Anterior	81,7%	98,2%	97,5%	98,9%

4.5.1. Análise dos Conhecimentos em Direito/Legislação Societária e Tributária

Neste item foram observados os requisitos referentes a conhecimentos técnicos da profissão contábil nos diversos níveis hierárquicos, como por exemplo: conciliação de contas, fechamento de balancetes, classificação de documentos, declarações para serem entregues à órgãos públicos, demonstração de resultados, entre outros.

Os resultados obtidos na pesquisa referente aos conhecimentos de Direito/Legislação Societária e Tributária são os seguintes:

Gráfico 3 – Exigências de Conhecimentos em Direito/Legislação Societária e Tributária entre os Níveis Hierárquicos



Ao observar este gráfico pode-se imaginar que o mercado de trabalho é incoerente ao exigir um maior conhecimento técnico para o nível auxiliar do que para o de gerência, por exemplo. Isso se deve ao fato do gráfico demonstrar fielmente o que foi encontrado nas ofertas de emprego para a área contábil.

Para os níveis auxiliar e técnico, o mercado expressa a necessidade de conhecimento nesta área, enquanto que para os cargos de chefia e gerência esta exigência não é claramente descrita, pois as empresas consideram que o profissional que está apto a exercer cargos nestes níveis possui conhecimentos técnicos necessários para executar suas funções.

O que chama a atenção é a exigência do mercado de trabalho quanto aos conhecimentos técnicos para o nível auxiliar, pois este cargo deveria ser preenchido por alunos durante a sua graduação para unir prática e teoria, porém com o nível exigido pelas empresas para os cargos de auxiliar, assistente e analista contábil, dificilmente um aluno em fase de graduação conseguiria preenchê-los.

Isso dificulta muito o ingresso no mercado de trabalho do estudante de Ciências Contábeis, pois a grande maioria ao adentrar aos bancos universitários, ainda não possui a experiência profissional exigida. Este problema pode ser resolvido através de convênios entre empresas e instituições de ensino visando colocar o estudante em contato com a prática profissional do mercado.

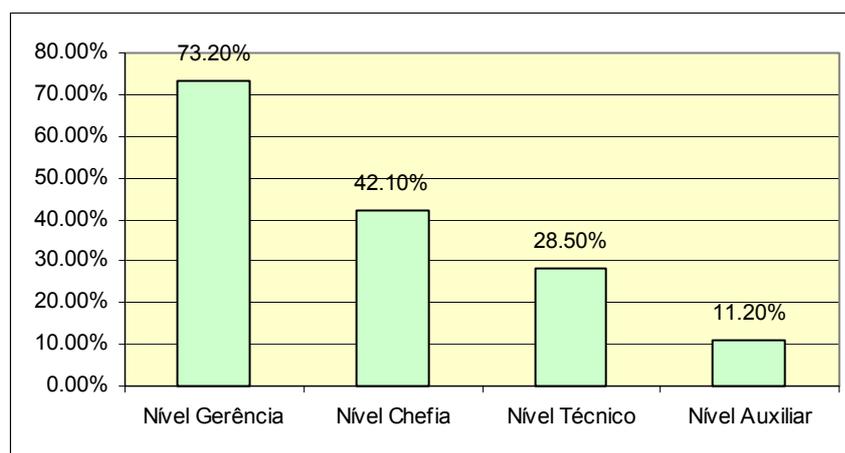
4.5.2. Análise dos Conhecimentos em Gestão Empresarial

Nesta área de conhecimentos estão agrupadas as exigências do mercado de trabalho através das ofertas de emprego que se referem à gestão empresarial, como por exemplo: relatórios gerenciais, fluxo de caixa, orçamento, avaliação de desempenho, entre outros.

Os resultados apresentados comprovaram a tendência do Contador atentar para essa área, procurando se especializar, através da educação continuada, para poder ocupar cargos de confiança e responsabilidade dentro das empresas.

Os resultados foram os seguintes:

Gráfico 4 – Exigências de Conhecimentos em Gestão Empresarial entre os Níveis Hierárquicos



Verifica-se que já no nível auxiliar um número considerável de ofertas de emprego exigem conhecimentos de gestão empresarial, representando 11,2% dos anúncios, o que pode ser considerado um percentual razoavelmente alto ao levando-se em conta que o profissional vai exercer um cargo de auxiliar de Contabilidade.

O crescimento do percentual entre os níveis se justifica, pois a cada elevação de nível as exigências tendem a aumentar. Muitos destes conhecimentos são adquiridos durante a prática profissional, o que também vem justificar a maior exigência do mercado para o cargo com nível gerencial, pois o Contador que se encontra nestas funções provavelmente já passou pelos níveis anteriores, ganhando uma visão global da empresa e maiores habilidades no que se refere à gestão.

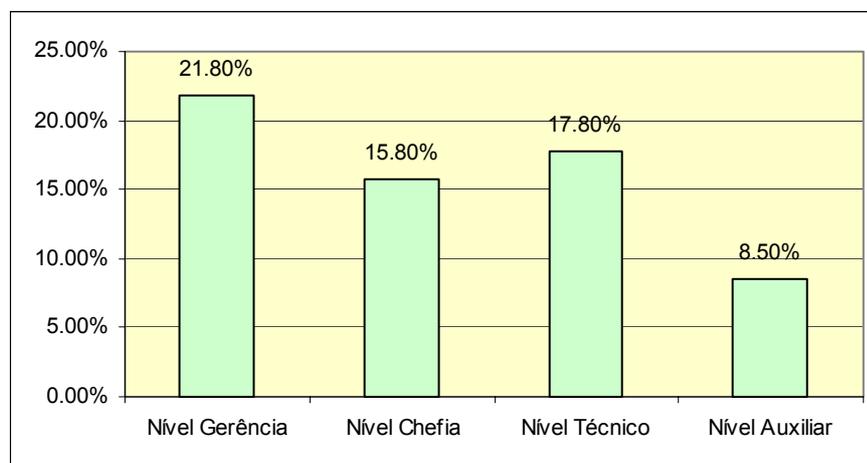
Esta experiência profissional deve ser acompanhada de constante aperfeiçoamento por parte do Contador, por isso a necessidade da educação continuada para uma melhor qualificação dentro da área contábil, pois sabe-se que conhecimentos gerenciais, entre outros, somente são adquiridos com uma prática constante de estudos.

4.5.3. Análise da dos Conhecimentos em Normas Internacionais

Com o crescimento das empresas multinacionais, o conhecimento de Normas Internacionais de Contabilidade, deve ser motivo de especial atenção por parte dos Contabilistas.

Neste item foram consideradas as ofertas de emprego que mencionassem necessidade de conhecimentos em conversão de demonstrações financeiras, FASB, US-GAAP, normas européias, entre outras, o que levou ao seguinte resultado:

Gráfico 5 – Exigências de Conhecimentos em Normas Internacionais entre os Níveis Hierárquicos



Através do gráfico acima, pode-se identificar que estas exigências já podem ser verificadas no nível auxiliar em 8,5% das ofertas de emprego pesquisadas, e 17,8% no nível técnico, o que pode mostrar a tendência do mercado de possuir Contadores que possuam estes conhecimentos, impulsionados pelo irreversível processo de globalização.

Verifica-se também que para o nível de gerência estes conhecimentos já representam 21,8% das ofertas de emprego para a área contábil analisadas. Isso vem demonstrar o forte impacto da globalização na vida profissional do Contador, que deve estar atento para um aprimoramento constante visando o seu progresso.

Esta tendência também deve ser verificada pelas instituições de ensino, procurando adequar os seus currículos a essa nova realidade de mercado, dando ao estudante de Contabilidade condições de se deparar com este fato e

estímulos necessários para que o mesmo possa buscar um melhor conhecimento sobre o assunto.

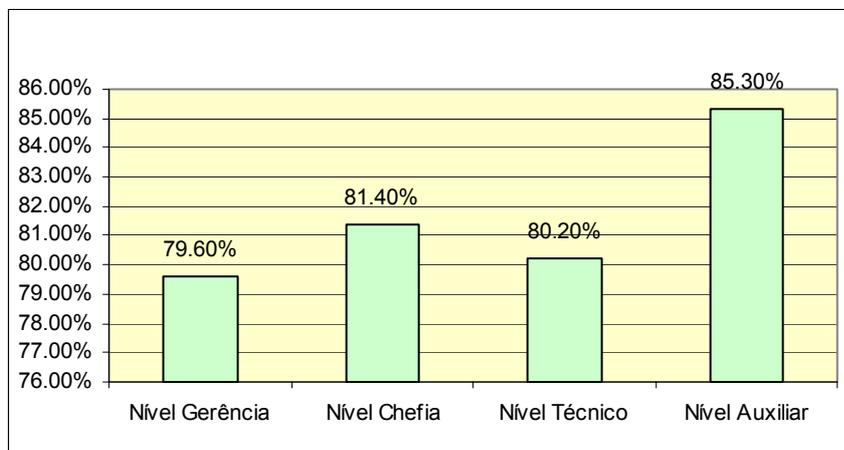
As exigências deste conhecimento, por parte das empresas, tende a aumentar com o passar dos anos, à medida que crescem o número de empresas multinacionais e a internacionalização dos negócios torna-se cada vez mais evidente.

4.5.4. Análise dos Conhecimentos em Informática

A informática tem revolucionado o mundo dos negócios mudando comportamentos, atitudes e o modo de realizar várias atividades dentro das empresas. Anteriormente ao seu desenvolvimento, via-se dentro das grandes organizações departamentos contábeis com um elevado número de funcionários, o que mudou com o advento da informatização dos processos e a criação dos sistemas integrados de contabilidade, reduzindo em muito a necessidade de pessoas dentro dessa área.

Por isso, hoje o conhecimento em informática é indispensável para o Contador, e quem não o possuir em constante atualização, estará com certeza “fora” do mercado de trabalho. Isso pode ser demonstrado através do número de empresas que exigem esta habilidade dentre as ofertas de emprego analisadas, a saber:

Gráfico 6 – Exigências de Conhecimentos em Informática entre os Níveis Hierárquicos



Pode-se então verificar a necessidade de conhecimentos de informática, pois na média de todos os níveis, encontra-se o percentual de 81,6% de anúncios pesquisados solicitando-os.

A visão de sistemas integrados de gestão é o item mais solicitado pelas empresas para admissão de um profissional na área contábil, no que se refere a informática. Por isso as instituições de ensino devem propiciar aos seus alunos o contato com estes sistemas, através dos seus laboratórios, para que ao saírem das universidades possuam condições de enfrentar a concorrência do mercado de trabalho neste requisito.

Em relação à informática, também são exigidos conhecimentos de sistema operacional Windows, planilhas eletrônicas, editor de textos, internet, entre outros.

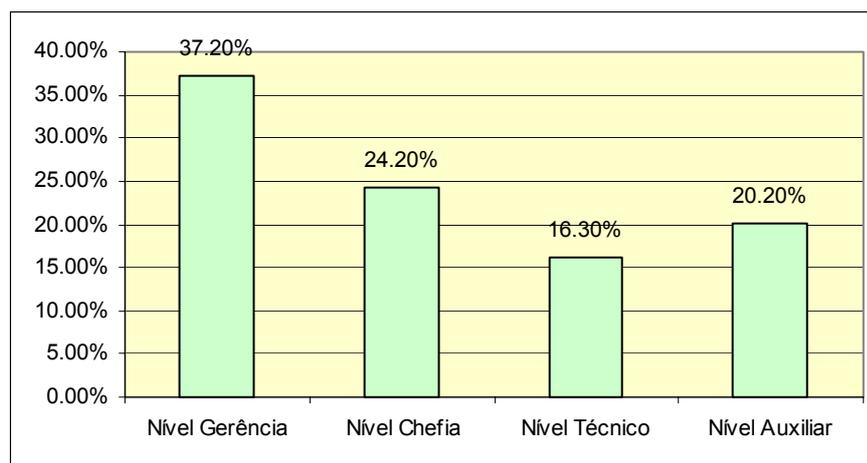
4.5.5. Análise dos Conhecimentos em Idiomas

Outra demonstração da influência da globalização na profissão contábil pode ser verificada através das ofertas de empregos analisadas que solicitam o conhecimento por parte do Contador de outros idiomas.

Os principais fatores que fizeram com que esta exigência aumentasse nos últimos anos é o grande aumento das empresas multinacionais, e a internacionalização dos negócios, o que faz com que muitas vezes o Contador esteja em contato com profissionais de outros países.

Os resultados apresentados foram os seguintes:

Gráfico 7 – Exigências de Conhecimentos em Idiomas entre os Níveis Hierárquicos



Conforme verificado através da demonstração gráfica, o conhecimento de outros idiomas já é exigido por 20,2% das ofertas de emprego analisadas

para o nível auxiliar, o que justifica a necessidade de atenção por parte dos Contabilistas para essa habilidade. No nível gerência este percentual representa 37,2%.

Sabemos que durante o curso de graduação em Ciências Contábeis as instituições de ensino não possuem condições, até por razão temporal, de ensinar outros idiomas, mas necessitam alertar e criar estímulos em seus estudantes para que esses desenvolvam interesse em se aperfeiçoar nesta habilidade.

Do mesmo modo que ocorre com o conhecimento de Normas Internacionais de Contabilidade, a tendência da exigência de outros idiomas para o Contador é aumentar nos próximos anos, daí a necessidade do estudante se preparar para o futuro e não somente para o momento atual da profissão.

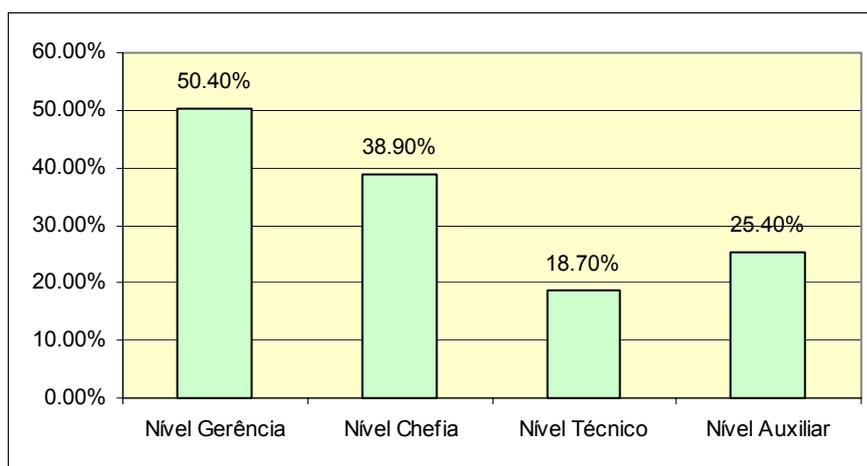
4.5.6. Análise dos Conhecimentos em Economia/Administração/ Finanças

Este item mostra a exigência das ofertas de emprego para a área contábil de conhecimentos de áreas afins a Contabilidade, como, por exemplo, departamento financeiro, pessoal, almoxarifado, compras, entre outros.

A intenção é demonstrar a necessidade do Contador conhecer a empresa como um todo, verificando a inter-relação da área contábil com os diversos departamentos da empresa.

As empresas dão grande importância para esta área de conhecimento, o que pode ser verificado através do seguinte resultado:

Gráfico 8 – Exigências de Conhecimentos em Economia/ Administração/Finanças entre os Níveis Hierárquicos



Pode-se verificar que a exigência de conhecimentos de áreas afins a Contabilidade representa um percentual considerável dos anúncios de emprego pesquisados em todos os níveis.

No nível auxiliar está presente em 25,4% das ofertas, o que se justifica pelo fato de que estes profissionais serão os responsáveis, dentre outras atividades, pela classificação de documentos relacionados a todas as áreas da empresa, o que gera a necessidade de conhecimentos do funcionamento de cada uma bem como das inter-relações entre todos os departamentos de uma empresa.

No nível técnico esta exigência encontra-se em 18,7% dos anúncios, justificados pela necessidade do Contador possuir conhecimentos da empresa como um todo para uma correta demonstração dos resultados organizacionais.

Para o nível de chefia e gerência o percentual de anúncios que exigem este tipo de conhecimento sofre um aumento por necessitarem de uma visão mais abrangente da empresa por parte do Contador.

No nível de gerência este percentual representa 50,4% alavancado principalmente pelas funções de Controller, que na maioria das empresas é responsável por toda a área administrativa da empresa.

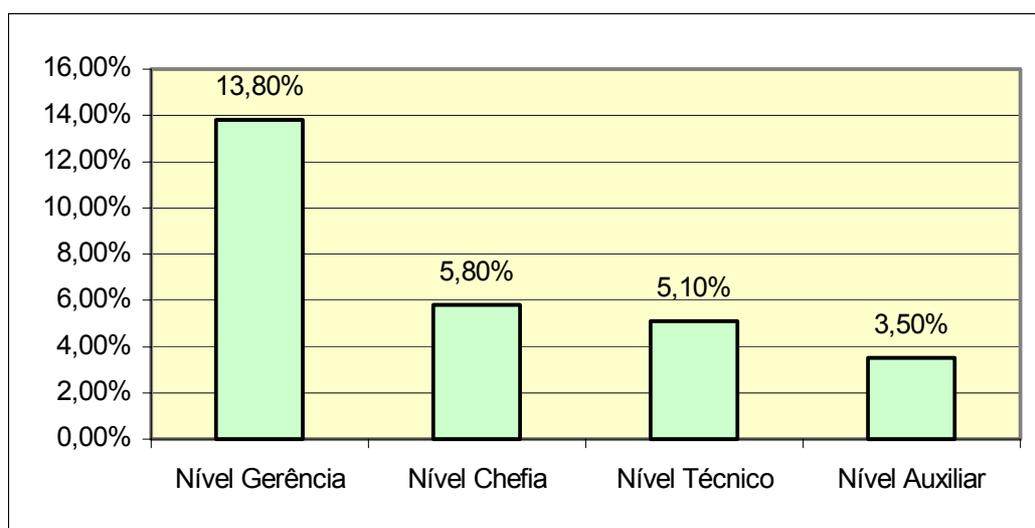
Portanto, esses percentuais demonstram a necessidade das instituições de ensino estarem preparando os seus estudantes para possuírem o conhecimento da empresa como um todo, estudando as ramificações da Contabilidade e a inter-relação dos diversos departamentos da empresa.

4.5.7. Análise dos Conhecimentos Diversos

Neste ponto analisaram-se os conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho que não se relacionam de forma direta com a Contabilidade. Estão relacionados com as habilidades interpessoais, como por exemplo: capacidade de liderança, organização de equipe, motivação, criatividade, capacidade de trabalhar sobre pressão, bom relacionamento interpessoal e interdepartamental, habilidade para trabalhar em equipe, entre outros.

Muitas dessas habilidades são desenvolvidas durante a experiência profissional de cada Contador, por isso aumentam conforme analisamos os níveis hierárquicos, demonstrando o seguinte resultado:

Gráfico 9 – Exigências de Conhecimentos Diversos entre os Níveis Hierárquicos

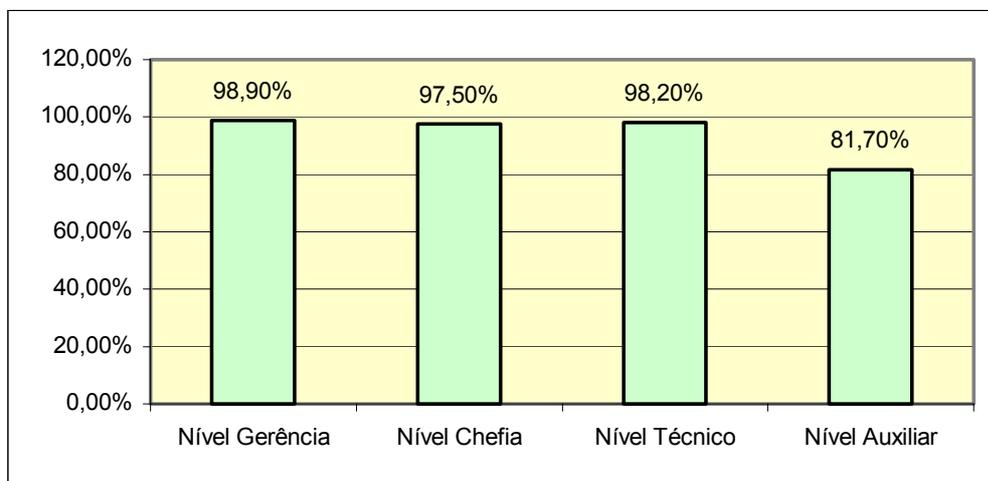


A importância de se desenvolver essas habilidades é também um fator que deveria ser explorado de maneira mais efetiva pelas instituições de ensino, evidenciando aos alunos a necessidade de possuí-las para conseguir alcançar postos mais altos dentro da Contabilidade.

4.5.8. Análise de Exigências de Experiência Anterior

Cabe a este item avaliar a experiência anterior exigida do Contador nos diversos níveis hierárquicos dentro de uma empresa. A pesquisa apresentou o seguinte resultado para este item:

Gráfico 10 – Exigências de Experiência Anterior entre os Níveis Hierárquicos



Cabe aqui uma crítica no que se refere ao alto percentual de exigência de experiência anterior para o nível auxiliar, sendo solicitada em 81,7% das ofertas de emprego analisadas. Isto demonstra que as empresas não têm interesse em investir em treinamento e qualificação dos novos profissionais que buscam uma oportunidade no mercado de trabalho.

Pelo contrário, procuram para os cargos auxiliares por Contabilistas já formados, aproveitando-se do grande nível de desemprego e da quantidade de mão de obra disponível no mercado. Isso faz com que muitos estudantes de Ciências Contábeis não consigam uma colocação profissional, aceitando, muitas vezes, empregos em profissões diferentes daquela para a qual se prepararam.

A exigência de experiência anterior para os outros níveis se justifica, pois tratam de cargos de maior responsabilidade, necessitando de uma

vivência e contato prévios do Contador com a prática profissional, sendo solicitada em praticamente 100% dos anúncios de emprego pesquisados.

Por isso é importante uma maior interação entre as instituições de ensino e as empresas, com a intenção de fazer com que os alunos tenham contato com o mercado de trabalho já durante o curso de graduação em Ciências Contábeis, fazendo com isso que o estudante ao terminar seus estudos tenha condições de exercer com segurança a profissão escolhida.

Este item não pode ser contemplado através de projeto pedagógico ou grade curricular, mas foi aqui incluído para chamar a atenção para esta exigência do mercado de trabalho.

4.6 – Análise dos Resultados com Base nos Estudos da Administração.

Ao se analisar o resultado global da pesquisa realizada, pode-se fazer um paralelo com os conceitos apresentados pelos estudiosos da administração, quando tratam dos níveis ocupados por um profissional em sua carreira.

Reinaldo Silva (2001, p.11) demonstra os níveis que um administrador pode exercer dentro de uma organização, classificando-os em: alta administração, média administração e administração operacional.

A alta administração é responsável pelo estabelecimento de objetivos, política e estratégias organizacionais, tomando as principais decisões dentro da empresa.

Cabe a média administração, a implementação das tarefas administrativas coordenação e solução de conflitos na parte administrativa, enquanto que a administração operacional é responsável pela direção e supervisão do trabalho do pessoal operacional e dos processos existentes dentro da empresa.

Além dessa divisão Chiavenato, apresenta as habilidades que um administrador deve ter durante o desenvolvimento de sua carreira profissional, dividindo essas habilidades em:

- *Habilidade técnica*: consiste em utilizar conhecimentos, métodos, técnicas e equipamentos necessários para a realização de tarefas específicas por meio de experiência profissional;
- *Habilidade Humana*: consiste na capacidade de discernimento pra trabalhar com pessoas, comunicar, compreender suas atitudes e motivações e desenvolver uma liderança eficaz;
- *Habilidade Conceitual*: consiste na capacidade para lidar com idéias e conceitos abstratos. Essa habilidade permite que o pessoal faça abstrações e desenvolva filosofias e princípios gerais de ação. (CHIAVENATO, 2000, p.2).

Através da figura abaixo, pode-se verificar a ligação entre os diferentes níveis dentro da administração e as habilidades que são exigidas do profissional.

Figura 3 – As Habilidades Gerenciais nos Diversos Níveis da Administração

Níveis administrativos	Habilidades		
Alta Administração (Diretoria)			
Média Administração (Gerência)	TÉCNICAS	HUMANAS	CONCEITUAIS
Administração Operacional (Supervisão)			

Fonte: SILVA, Reinaldo Oliveira da, Teorias da Administração – São Paulo – Pioneira Thomson Learning – 2001 – pág.15.

Observa-se que, à medida que o profissional cresce dentro da organização as habilidades necessárias vão se alterando, aumentando-se as exigências de habilidades conceituais, que também podem ser chamadas de gerenciais, e diminuindo a necessidade de habilidades técnicas.

Na medida em que se sobe para os níveis mais elevados da organização, diminui a necessidade de habilidades técnicas, enquanto que se aumenta a necessidade de habilidade conceitual. Nos níveis inferiores, os chefes e supervisores precisam apenas de habilidade técnica para lidar com as tarefas. Nos níveis mais altos, os executivos precisam gradativamente de habilidades conceituais para decidir sobre os destinos de sua organização.

(CHIAVENATO, 2000, p.2).

Ao analisar-se o resultado da pesquisa realizada com as exigências das ofertas de emprego para a área contábil, pode-se ver claramente a relação deste resultado com os conceitos apresentados anteriormente pelos estudiosos da administração.

As exigências de conhecimentos de Direito/Legislação Societária/Tributária, que representa um requisito extremamente técnico para o Contador aparece como exigência em 99,3% das ofertas pesquisadas para os cargos de nível auxiliar, apresentando uma queda conforme elevam-se os níveis hierárquicos, representando 81,5% no nível gerencial.

Quando o item analisado é o de conhecimento de Gestão Empresarial que envolve a vivência gerencial, nota-se que conforme aumenta-se o nível hierárquico eleva-se também a exigência deste conhecimento.

Nos cargos de nível auxiliar, os conhecimentos de Gestão Empresarial representam 11,2% das ofertas pesquisadas, enquanto que no nível gerência já resulta em 73,2% do total de oportunidades de emprego analisadas, o que comprova que conforme o profissional alcança cargos mais elevados dentro das organizações as habilidades conceituais ou gerenciais são mais exigidas.

Outro item que comprova este dado é o conhecimento que o Contador deve possuir das demais áreas dentro de uma organização, possuindo uma visão global de empresa, e que aparece como exigência em 25,4% no nível auxiliar e 50,4% no nível gerência.

Tudo isto vem demonstrar a coerência entre a pesquisa realizada e os conceitos e princípios constantes nos estudos da administração.

5. MERCADO x RESOLUÇÃO 03/92 x NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES

Este capítulo tem como objetivo fazer uma comparação entre as exigências do mercado de trabalho, os conteúdos mínimos exigidos pela Resolução 03/92 e as Novas Diretrizes Curriculares propostas pela Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade através do edital 04/97 do Ministério da Educação.

O quadro abaixo mostra esta comparação:

Quadro 9 – Comparação Mercado x Resolução 03/92 x Novas Diretrizes Curriculares

Mercado	Resolução 03/92	Novas Diretrizes Curriculares
Direito/Legislação Societária/Tributária	Contemplado	Contemplado
Gestão Empresarial	Os conteúdos de contabilidade gerencial são incluídos como eletivos para as instituições de ensino, ficando restrito a 25% do curso.	Os conteúdos de contabilidade gerencial são considerados obrigatórios, aparecendo nos conteúdos de contabilidade gerencial e controladoria.
Normas Internacionais	A Resolução 03/92 não menciona esta área de conhecimento, porém ela pode ser inserida em qualquer instituição de ensino como disciplina eletiva, ficando também na faixa de 25% de	A proposta da Comissão de Especialistas cita a Contabilidade Internacional como uma área de conhecimento optativa a critério de cada instituição de ensino de acordo com o

	disciplinas eletivas.	perfil profissiográfico determinado por ela. Pode aparecer nos 50% de conteúdos optativos para completar o currículo pleno do curso.
Informática	Contemplado	Contemplado
Economia/Administração Finanças	Contemplado	Contemplado
Idiomas	A Resolução 03/92 não contempla a inclusão de uma disciplina com a finalidade de se ensinar uma outra língua ao aluno, porém a critério de cada instituição pode ser incluída dentro dos 25% de disciplinas eletivas.	A proposta de Novas Diretrizes Curriculares, também não contempla o conhecimento de outros idiomas, porém dá uma oportunidade maior para que as instituições de ensino incluam essa disciplina ao determinar 50% de conteúdos optativos, ficando a critério da instituição de ensino a inclusão ou não desta disciplina.
Diversos	Este item contém habilidades como: liderança, motivação, trabalho em equipe, entre outros, e pode ser contemplado dentro das diversas disciplinas solicitadas pela Resolução 03/92.	Da mesma forma que na Resolução 03/92 este item pode ser contemplado pelas Novas Diretrizes Curriculares proposta pela Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade.
Experiência	Este item não é possível de ser contemplado pelos conteúdos mínimos da resolução 03/92 nem por nenhuma grade curricular de instituição de ensino, e foi mencionado somente para se verificar a exigência do mercado quanto a experiência anterior do candidato a uma vaga na área contábil.	Da mesma maneira que a Resolução 03/92 a Proposta da Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade não possui meios para vislumbrar experiência anterior em seu projeto pedagógico.

A principal diferença entre a Resolução 03/92 e as Novas Diretrizes Curriculares proposta pela Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade está no percentual de conteúdos obrigatórios e optativos.

Na Resolução 03/92, as instituições de ensino ficam com uma margem restrita a 25% do curso para os conteúdos optativos ou eletivos, enquanto que nas Novas Diretrizes Curriculares essa margem sobe para 50%, o que dá uma autonomia maior para a instituição de ensino montar a sua grade curricular de acordo com o perfil do profissional que ela pretende lançar no mercado.

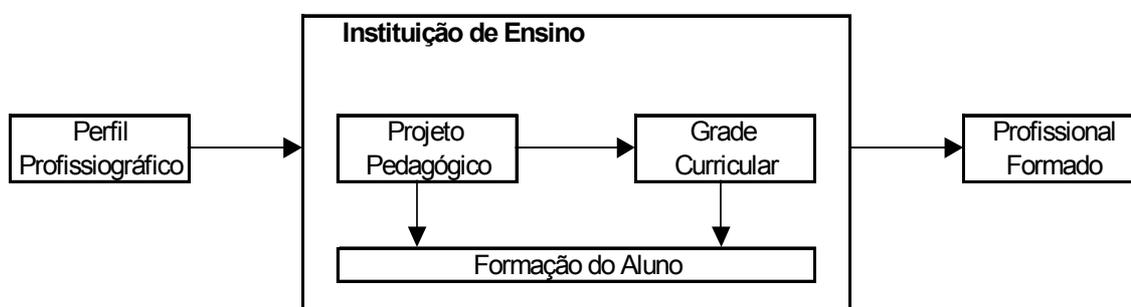
As Novas Diretrizes Curriculares propostas pela Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade atendem melhor às exigências do mercado de trabalho à medida que criam a oportunidade para as Instituições de Ensino elegerem 50% de conteúdos optativos para seus cursos.

Com isso, as Instituições de Ensino ganham maior autonomia para elaborarem suas grades curriculares de acordo com o perfil profissional esperado pelo mercado onde ela está inserida, chamado perfil profissiográfico.

Através da definição deste perfil, as Instituições de Ensino têm liberdade para adequar a sua grade curricular ao mercado de trabalho da região onde está inserida, utilizando-se dos 50% de conteúdos optativos ou eletivos.

Pode-se ilustrar este processo através da figura abaixo:

Figura 4 – O Processo de Formação Profissional em Uma Instituição de Ensino.



Nesta figura está demonstrado que através do perfil profissiográfico a Instituição de Ensino elabora o seu projeto pedagógico e também a sua grade curricular levando-se em conta sempre a formação do aluno, que é formado então com base no perfil profissiográfico.

O perfil profissiográfico é aquele esperado do profissional de acordo com as necessidades do mercado em determinada região geográfica, o que faz com que as instituições de ensino superior tenham necessidade de adaptarem sua grade curricular à região onde estão inseridas, para que seus alunos terminem seus cursos com os conhecimentos necessários para atender as necessidades do mercado de trabalho.

Cabe, porém, uma crítica às Novas Diretrizes Curriculares propostas pela Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade quando citam os Conteúdos de Contabilidade Gerencial que são:

- Métodos de Custeio;
- Sistemas de Acumulação de Custos;
- Análise de Custos;
- Descentralização (Preço de Transferência e Centro de Resultado).

Todos esses itens são vistos em Contabilidade de Custos de acordo com os conteúdos mínimos da Resolução 03/92, o que demonstra que este item não trouxe nenhuma inovação para o curso de graduação em Ciências Contábeis.

A inovação que as Novas Diretrizes Curriculares trouxeram em relação aos conhecimentos de gestão empresarial encontra-se no item que se refere aos Conteúdos de Controladoria, que apresenta os seguintes temas:

- Sistemas de informações;
- Processo de planejamento, execução e controle;
- Avaliação de Desempenho;
- Responsabilidade de prestar contas de gestão perante a sociedade (Accountability).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Contador tem passado por um período de mudanças em sua profissão, que exigem constante qualificação profissional. Estas transformações são provocadas, dentre outros fatores, principalmente pelo processo de globalização e avanço tecnológico mundial.

As empresas, na atualidade, estão procurando profissionais melhor qualificados, com uma visão abrangente de empresa, atualizados com o que acontece no âmbito mundial, com postura e responsabilidade para exercer cargos de confiança.

A Resolução 03/92 do Conselho Federal de Educação define a carga horária e os conteúdos mínimos a serem ministrados no curso de graduação em Ciências Contábeis.

O Edital 04/97 do Ministério da Educação trouxe as Novas Diretrizes Curriculares para vários cursos de graduação, dentre eles o de Ciências Contábeis, que teve o seu projeto pedagógico desenvolvido pela Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade.

Existe uma flexibilização da grade curricular proposta pelo Edital 04/97 que dá a oportunidade para as Instituições de Ensino adequarem a sua grade

curricular ao mercado de trabalho da região onde está inserida, utilizando-se dos 50% de disciplinas optativas a seu critério.

Num país de grande dimensão geográfica, este é um grande passo dado pelas novas diretrizes curriculares, pois com certeza as necessidades do mercado de trabalho da grande São Paulo são totalmente diferentes das necessidades encontradas no Acre, por exemplo, fato este que torna inadequada a utilização da Resolução 03/92, pois a mesma oferece pouca flexibilidade para as Instituições de Ensino.

É praticamente impossível no Brasil desenvolver uma grade curricular que tenha a mesma utilidade para todos os estados, pois as diferenças comerciais, sociais, financeiras são muito grandes.

Ao seguir conteúdos mínimos fixados em legislação, o curso fica sem mobilidade, sem dinamismo, e as Instituições de Ensino pouco conseguirão adequar as suas grades curriculares às necessidades do mercado de trabalho.

Concluí-se que as Novas Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Ciências Contábeis propostas pela Comissão de Especialistas do Ensino da Contabilidade estão adequadas às necessidades do mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil, pois:

- ao utilizar os 50% de conteúdos obrigatórios, as Instituições de Ensino estarão fornecendo aos seus alunos os conhecimentos

técnicos, específicos e gerenciais para se exercer a prática profissional;

- ao utilizar os 50% de conteúdos optativos as Instituições de Ensino têm condições de dirigir a sua grade curricular para atender as necessidades do mercado de trabalho na região onde está inserida;

Assim, cabe as Instituições de Ensino conhecerem o mercado e traçar o perfil profissiográfico do seu curso, para que possam formar profissionais melhores qualificados para o mercado de trabalho.

Concluí-se também que os cursos de graduação formam profissionais extremamente técnicos, fazendo com que ao terminar o seu curso o aluno esteja preparado para atender as solicitações do Nível Técnico, podendo-se dizer que em alguns casos estão próximos de alcançar o Nível Chefia, porém, algumas habilidades indispensáveis para se alcançar os níveis Chefia e Gerência somente são alcançadas com a vivência profissional e com a prática constante de estudo e pesquisa.

Por isso é fundamental para que o Contador tenha um bom direcionamento na carreira profissional, que ele desperte para a necessidade da educação continuada. Somente assim o Contador terá condições de se manter competitivo no mercado globalizado.

Tendências para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Em 13 de Abril de 2002 foi enviado para homologação o Parecer 0146/2002 do Conselho Nacional de Educação, que traz as Diretrizes Curriculares Nacionais de onze cursos de graduação, dentre eles o de Ciências Contábeis.

Tal Parecer apresenta um relatório demonstrando os motivos que levaram a troca dos conteúdos mínimos por diretrizes curriculares para todos os cursos.

O Parecer 0146/2002 traz também Diretrizes comuns aos onze cursos de graduação e refere-se à Projeto Pedagógico, Organização Curricular, Estágios e Atividades Complementares, Acompanhamento e Avaliação e Monografia, e logo após apresenta as Diretrizes Curriculares específicas para cada um dos cursos contidos no Parecer.

Para o curso de graduação em Ciências Contábeis apresenta em formato de um Projeto de Resolução algumas alterações em relação a proposta da Comissão de Especialistas no Ensino da Contabilidade, deixando o projeto pedagógico mais abrangente e lançando para as Instituições de Ensino Superior a responsabilidade pela criação do seu currículo de acordo com o perfil traçado para seus alunos.

Com relação aos conteúdos, o Projeto de Resolução contido no Parecer 0146/2002 apresenta três tipos, a saber:

- 1) Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- 2) Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, além de suas relações com a Atuaria, e da Auditoria, da Controladoria e suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- 3) Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para a Contabilidade.

Com isto pode-se verificar quão abrangente e ilimitada são essas diretrizes, pois em momento nenhum citou conteúdos obrigatórios, o que pode fazer com que as Instituições de Ensino Superior tenham projetos pedagógicos totalmente diferentes.

Sugestões para Pesquisas Futuras

No decorrer deste trabalho alguns assuntos chamaram a atenção, porém por delimitação da pesquisa, não houve possibilidade de se aprofundar em cada um. Estes assuntos estão elencados a seguir como sugestão para futuras pesquisas na área contábil.

As sugestões são:

- 1) A qualidade da formação dos professores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis;
- 2) A qualidade da formação dos alunos que adentram ao curso de graduação em Ciências Contábeis;
- 3) A influência da Globalização na profissão contábil;
- 4) O papel do Contador frente ao meio-ambiente e a sociedade;
- 5) Comparação dos Currículos de algumas instituições de ensino com o mercado de trabalho;
- 6) Quantidade e qualidade dos cursos de Pós-Graduação na área contábil;
- 7) Exigência do mercado para o Empresário Contábil e professor;
- 8) O Exame de Suficiência como ferramenta de avaliação do Contador;
- 9) Metodologia aplicada ao Ensino da Contabilidade;

Estes são alguns temas que merecem uma pesquisa mais aprofundada, visando adequar de maneira eficiente o aluno de Ciências Contábeis ao mercado de Trabalho.

ANEXO**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR****RESOLUÇÃO Nº DE DE DE 2002.****Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis e dá outras providências.**

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CES/CNE nºs. 776/97, de 03/12/97, 583/2001, de 04/04/2001, e 100/2002, de 13/03/2002, e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Contabilidade, propostas ao CNE pela SESu/MEC, considerando o que consta do Parecer CES/CNE nº _____, aprovado na sessão de ____ / ____ / ____ e homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em _____, _____ de 2001,

RESOLVE:

Art. 1º. O currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis, a ser elaborado pelas Instituições de Ensino Superior, universitárias e não-universitárias, observará as Diretrizes Curriculares Nacionais, o disposto nesta Resolução e no Parecer CES/CNE nº _____.

Art. 2º. A organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Parecer indicado no artigo precedente, abrangerá o regime de oferta, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, a monografia como componente opcional da instituição, o sistema de avaliação, o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

Parágrafo único. O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo

pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades especialização integrada e/ou subsequente à graduação, de acordo com o surgimento das diferentes manifestações da Contabilidade e Atuária, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

IX - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

X - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

XI - concepção e composição das atividades complementares.

Art. 3º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis, estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto no artigo precedente.

Art. 4º. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º. O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Econômicas e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º. As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 5º. As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de

interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 6º. A Monografia é componente curricular opcional de cada Instituição de Ensino Superior.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir a Monografia no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo respectivo conselho superior acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 7º. As Instituições de Ensino Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início do período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, os critérios de avaliação a que serão submetidos.

Art. 8º. O curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

Parágrafo único. O perfil desejado referido no artigo deve contemplar capacidade de análise e domínios de conceitos e da terminologia própria, na interpretação e controle de situações contábeis relacionados com os modelos organizacionais e institucionais, públicos ou privados, observada a postura reflexiva e crítica indispensável ao exercício das Ciências Contábeis e Atuariais, e de sua aplicação para o desenvolvimento social e institucional.

Art. 9º. O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas funções com o expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Art. 10. Os cursos de graduação em Ciências Contábeis deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II – Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, além de suas relações com a Atuária, e da Auditoria, da Controladoria e suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III – Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Art. 11. A definição da duração do curso de graduação, a carga horária e o tempo de integralização curricular, de acordo com os regimes acadêmicos previstos no art. 3º desta Resolução, serão estabelecidos em Resolução específica da Câmara de Educação Superior, na forma dos Pareceres CES/CNE nºs 583/2001, aprovado em 04/04/2001, e 100/2002, de 13/03/2002.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, José Serafim – Entrevista para Revista Brasileira de Contabilidade - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXIX - n° 126 – Novembro/Dezembro/2000 – pág. 15 à 17.

AGUIAR, Arinéia Oliveira de; LEMOS, José Silvério; SILVEIRA, Rogério Zanon da – **Tendências e Desafios Globais para a Tributação do Comércio Eletrônico** - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXX - n° 128 – Março/Abril/2001 – pág. 44 à 49.

ÁLVARES PENTEADO, Fundação Escola de Comércio – **1902-1992, 90 Anos Servindo ao Ensino Comercial e Econômico** – Ed.Comemorativa – São Paulo – Letras & Letras : 1992.

ARAÚJO, Alessandro Orofino de – **Cenários XXI – Novos Negócios, Oportunidades e Desafios na Gestão do Futuro** – Rio de Janeiro – Qualitymark : 2001.

BIO, Sérgio Rodrigues – **Sistemas de Informação : Um Enfoque Gerencial** – São Paulo – Atlas : 1997.

BRASIL.DECRETO LEI 7988 de 22 de Setembro de 1945 – Dispõe sobre o Ensino Superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais – Lex Coletânea de Legislação e Jurisprudência – Ano IX – 1945 – Legislação Federal e Marginalia.

BRASIL.DECRETO LEI ESTADUAL 15601 de 26 de Janeiro de 1946 – Dispõe sobre a Instalação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo – Lex Coletânea de Legislação e Jurisprudência – Ano X – 1946 – Legislação do Estado de São Paulo.

BRASIL.LEI 1401 de 31 de Julho de 1951 – Inclui no Curso de Ciências Contábeis a Cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e Desdobra o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais – Lex Coletânea de Legislação e Jurisprudência – Ano XV – 1951 – Legislação Federal e Marginalia.

BRASIL.RESOLUÇÃO 3 de 05 de Outubro de 1992 do Conselho Federal de Educação – Fixa os Mínimos de Conteúdo e Duração do Curso de Graduação em Ciências Contábeis

BRASIL.LEI 9394 de 20 de Dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Acessado em 15/06/2001 – Disponível em <http://www.mec.gov.br>

BRASIL.EDITAL 04/97 do Ministério da Educação – Fixa as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação – Acessado em 10/04/2001 – Disponível em <http://www.mec.gov.br>

BRASIL.RESOLUÇÃO 853 de 28 de Julho de 1999 do Conselho Federal de Contabilidade – Institui o Exame de Suficiência como Requisito para Obtenção de Registro Profissional em CRC – Acessado em 15/10/2001 – Disponível em <http://www.cfc.org.br>

BRASIL.PARECER CES/CNE 0146/2002 de 03 de Abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design – Acessado em 25/05/2002 – Disponível em <http://www.mec.gov.br>

CHIAVENATO, Idalberto – **Introdução à Teoria Geral da Administração** – Edição Compacta – 2ª Ed.Revista e Atualizada – Rio de Janeiro – Campus : 2000.

COBRA, Marcos Henrique Nogueira – **Administração, Evolução, Desafios e Tendências** – São Paulo – Cobra Editora e Marketing : 2001.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira – **Uma Análise do Ensino Superior de Contabilidade e do Mercado de Trabalho no Município do Rio de Janeiro** - Revista de Contabilidade do CRC-SP – Ano V – nº 15 – Março/2001 – pág. 50 à 61.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO – **CRC Divulga Números do 4º Exame de Suficiência** – Boletim CRC-SP – Ano XXXIX – nº 137 – Novembro/Dezembro/2001.

COPPAGE, Richard E.; FRENCH, G. Richard – **Educational Issues Challenging The Future of The Accounting Profession** – Ohio CPA Journal – Columbus; July/September/2000 – Acessado em 21/12/2001 – Disponível em <http://www.fecap.br/proquest>

COSENZA, José Paulo – **Perspectivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado – “Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira”** - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXX - nº 130 – Julho/Agosto/2001 – pág. 45 à 63.

DORAN, David T. – **Concern For The Future of The Accounting Profession** – The CPA Journal, New York – May 2001 – Acessado em 21/12/2001 – Disponível em <http://www.fecap.br/proquest>

DOUCET, Kristin – **Future Financial Professionals Will Be Visionaries, Strategists and Technical Experts** – CMA Management – Hamilton – Jul/Aug 2001 – Acessado em 21/12/2001 – Disponível em <http://www.fecap.br/proquest>

DUCATI, Erves; VILELA, Ednaldo de Souza – **O Ensino da Contabilidade Gerencial Voltada para Dar Suporte a Empresa Brasileira Globalizada** - Anais do II Fórum Nacional de Professores de Contabilidade – Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro – 16 e 17 de Julho de 2001.

DYER, Jack L. – **Accounting Education on The Threshold of a New Century** – The Government Accountants Journal – Arlington – Winter 1999 – Acessado em 21/12/2001 – Disponível em <http://www.fecap.br/proquest>

FOLHA DE SÃO PAULO – Caderno Empregos – Janeiro à Outubro/2001.

FOLHA DE SÃO PAULO – **MEC Divulga Censo do Ensino Superior** – Caderno Cotidiano de 22 de Novembro de 2001.

FOLHA DE SÃO PAULO – **Parecer Reduz Duração de 11 Cursos** – Caderno Cotidiano de 07 de Junho de 2002.

FRANCO, Hilário – **Educação Contábil no Brasil: Problemas e Soluções Possíveis** – Boletim do IBRACON – Ano XX - nº 233 – Outubro/1997 – pág. 4 à 15.

FRANCO, Hilário – **A Contabilidade na Era da Globalização: Temas Discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris de 26 a 29-10-1997** – São Paulo – Atlas : 1999.

FREITAS, Adriana Gomes de; MARION, José Carlos – **Como Fazer Monografia na Área de Negócios : Administração, Contabilidade, Economia** – acessado em 15/10/2001 – Disponível em <http://www.marion.pro>

GAZETA MERCANTIL – Oportunidades de Empregos – Janeiro à Outubro/2001.

GIORGI, Wanny Arantes Bongiovanni Di; PIZOLATO, Célia Lima de; MORETTIN, Ana Aparecida – **Competências, Habilidades e o Ensino Superior de Contabilidade** - Anais do II Fórum Nacional de Professores de Contabilidade – Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro – 16 e 17 de Julho de 2001.

HOLLAND, Charles Barnsley – **O Contador do Futuro** – Boletim do IBRACON – Ano XIX - nº 227 – Abril/1997 – pág. 3 à 4.

HOLLAND, Charles Barnsley – **Contador: Uma Profissão em Ascensão** – Boletim do IBRACON – Ano XIX - nº 229 – Junho/1997 – pág. 3 à 4.

HOLLAND, Charles Barnsley – **A Profissão de Contador na Atualidade e Sugestões para Seu Futuro** - Revista de Contabilidade do CRC-SP – Ano IV – nº 14 – Dezembro/2000 – pág. 50 à 61.

IUDÍCIBUS, Sérgio de – **Contabilidade Gerencial** – 6 Ed. – São Paulo – Atlas : 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos – **Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação** – 2 Ed. – São Paulo – Atlas : 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de – **Teoria da Contabilidade** – 6 Ed. São Paulo – Atlas : 2000.

KOLIVER, Olívio – **Cursos Seqüenciais e a Profissão Contábil: um Estudo Crítico** - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXIX - nº 126 – Novembro/Dezembro/2000 – pág. 35 à 50.

KOLIVER, Olívio – **A Integração, a Harmonização e a Regulamentação da Profissão Contábil em um Mundo Globalizado: Panorama das Dificuldades** - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXX - nº 131 – Setembro/Outubro/2001 – pág. 71 à 83.

LAFFIN, Marcos – **O Professor de Contabilidade no Contexto de Novas Exigências : Um Entendimento do Trabalho como Categoria para Aprender a Prática do Ensino da Contabilidade** - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXX - nº 127 – Janeiro/Fevereiro/2001 – pág. 20 à 32.

LEITE, Joubert da Silva Jerônimo – **A Abertura da Economia Mundial e sua Influência no Processo de Padronização Internacional da Contabilidade** - Revista de Contabilidade do CRC-SP – Ano V – nº 17 – Setembro/2001 – pág. 18 a 29.

LUIZÃO, Adílson; EDAUTO, Álvaro – **O Planejamento de Currículos e Programas Para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis** – Anais do II Fórum Nacional de Professores de Contabilidade – Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro – 16 e 17 de Julho de 2001.

LUIZÃO, Adílson; EDAUTO, Álvaro – **Controle dos Currículos e Disciplinas, Avaliação dos Alunos, Professores e da Evolução e Integração das Disciplinas dentro dos Currículos** – Anais do II Fórum Nacional de Professores de Contabilidade – Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro – 16 e 17 de Julho de 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria – **Técnicas de Pesquisa : Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragem e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados** – 2 Ed. São Paulo – Atlas : 1990.

MARION, José Carlos – **Contabilidade Empresarial** – 5 Ed. – São Paulo – Atlas : 1993.

MARION, José Carlos – **Preparando-se para a Profissão do Futuro** – Boletim do IBRACON – Ano XX - nº 235 – Dezembro/1997 – pág. 3 à 8.

MARION, José Carlos – **O Ensino da Contabilidade** – São Paulo – Atlas : 1996.

MARION, José Carlos; SANTOS, Márcia Carvalho dos – **Os Dois Lados de Uma Profissão** – Boletim do IBRACON – Ano XXIII - 265 – Junho/2000 – pág. 2 à 9.

MENDES, João Batista – **Utilização de Jogos de Empresas no Ensino da Contabilidade : Uma Experiência no Curso de Ciências Contábeis na Universidade federal de Uberlândia** - Suplemento Especial da Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXIX - nº 126 – Novembro/Dezembro/2000 – pág. 48 à 65.

MERRYMAN, Mary Ann – **Accounting Professor Leaves School, Becomes Better Teacher** – The CPA Journal – New York – August 2001 – Acessado em 21/12/2001 – Disponível em <http://www.fecap.br/proquest>

MOLINA, Fábio Sanches – **Metodologia de Ensino da Contabilidade Geral: Algumas Considerações** – Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXX - nº 129 – Maio/Junho/2001 – Pág. 93 à 97.

MONTEIRO, Gilson – **Guia para Elaboração de Projetos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), Dissertações** – São Paulo – Edicon : 1998.

MOREIRA, Daniel Augusto – **Etapas de Uma Dissertação de Mestrado** – Artigo Acessado em 06/07/2001 – <http://www.fecap.br/dmoreira/etapas>

MOREIRA, Daniel Augusto – **Dificuldades de Uma Dissertação de Mestrado** – Artigo Acessado em 06/07/2001 – Disponível em <http://www.fecap.br/dmoreira/dificuldades>

NAKAGAWA, Masayuki – **Introdução à Controladoria : Conceitos, Sistemas, Implementação** – São Paulo – Atlas : 1993.

NOSSA, Valcemiro – **Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Crítica da Formação do Corpo Docente** – Dissertação de Mestrado Apresentada ao Departamento de Contabilidade e Atuária na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – São Paulo : 1999.

O ESTADO DE SÃO PAULO – Caderno Empregos – Janeiro à Outubro/2001.

OLIVEIRA, Celmy Gomes de; ESPÍNDOLA, Neuza Marinho de; ARQUIRUSAL, Sandra Cristina da Silva – **Uma Nova Visão do Curso de Ciências Contábeis** - Revista de Contabilidade do CRC-SP – Ano IV – nº 10 – Dezembro/1999 – pág. 68 à 74.

OLIVEIRA, Marcelle Colares – **A Formação e a Inserção no Mercado de Trabalho dos Bacharéis em Ciências Contábeis Graduados do Município de Fortaleza** – Dissertação de Mestrado Apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – São Paulo – 1995.

PELEIAS, Ivam Ricardo – **Desafios e Possibilidades para o Contabilista no Ambiente dos Sistemas Integrados** – Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXX - nº 132 – Novembro/Dezembro/2001 – pág. 39 à 55.

PEREZ, Antônio Castilla – **A Profissão Contábil e o Futuro** – Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXVI – nº 103 – Janeiro/Fevereiro/1997.

RODRIGUES, Edson; LUCENTINI, José Carlos – **Uma Pesquisa sobre o Perfil Atual do Contador : Uma Comparação entre Brasil e Estados Unidos e Sobre as Diretrizes do MEC para o Curso de Ciências Contábeis** – Trabalho Apresentado Como Parte dos Requisitos da Disciplina Didática do Ensino Superior em Administração do Curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica na Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – Novembro/2001.

SÁ, Antonio Lopes de – **Princípios Fundamentais de Contabilidade** – 3 Ed. – São Paulo – Atlas : 2000.

SACK, Robert J.; ALBRECHT, W.Steve – **Accounting Education: Charting The Course Through a Perilous Future** – Accounting Education Series, Volume 16 – Acessado em 07/01/2002 – Disponível em <http://www.imanet.org>

SACK, Robert J.; ALBRECHT, W.Steve – **The Perilous of Accounting** – The CPA Journal – New York – March/2001 – Acessado em 21/12/2001 – Disponível em <http://www.fecap.br/proquest>

SCARPIN, Maria Aparecida; SCARPIN, Jorge Eduardo; CALIJURI, Mônica Sionara S. – **Marketing: Um Instrumento Para a Valorização da Profissão** – Suplemento Especial da Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXIX - nº 126 – Novembro/Dezembro/2000 – pág. 34 à 46.

SCHMIDT, Paulo – **História do Pensamento Contábil** – Porto Alegre – Bookman : 2000.

SCHWEZ, Nicolau – **Responsabilidade Social: Meta e Desafio do Profissional da Contabilidade para o Próximo Milênio** - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXX - nº 130 – Julho/Agosto/2001 – pág. 71 à 83.

SEVERINO, Antonio Joaquim – **Metodologia do Trabalho Científico** – 20 Ed. – Cortez Editora.

SILVA, Antonio Carlos da – **Mudanças de Paradigma no Ensino da Contabilidade** - Anais do II Fórum Nacional de Professores de Contabilidade – Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro – 16 e 17 de Julho de 2001.

SILVA, Reinaldo Oliveira da – **Teorias da Administração** – São Paulo – Pioneira Thomson Learning : 2001.

SILVA, Tânia Moura da – **Ensino Contábil: O Educador Ativo e o Desafio do Avanço Tecnológico** - Anais do II Fórum Nacional de Professores de Contabilidade – Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro – 16 e 17 de Julho de 2001.

SOUZA, Paulo Renato – **Provão Vai Avaliar os Cursos de Ciências Contábeis** - Entrevista para Revista Brasileira de Contabilidade - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXX - nº 127 – Janeiro/Fevereiro/2001 – pág. 13 à 19.

STREETER, Kathryn – **Are You Qualified?** – Australian CPA – Melbourne – May 2001 – Acessado em 21/12/2001 – Disponível em <http://www.fecap.br/proquest>

TCHEOU, Hellen - **Ambiente Competitivo** - Trabalho Apresentado Como Parte dos Requisitos da Disciplina Gestão Estratégica de Custos do Curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica na Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – Agosto/2001.

VARELLA, Márcio – **A Contabilidade e a Nova Economia** - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXIX- nº 124 – Julho/Agosto/2000 – pág. 14 à 17.

VARELLA, Márcio – **O Contabilista Ganha Uma Bússola Social : Reportagem sobre o XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade** - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXIX - nº 126 – Novembro/Dezembro/2000 – pág. 8 à 14.

VARELLA, Márcio; SOARES, José – **Exame Nacional de Cursos Vai Avaliar mais de 400 Cursos a Partir de 2002** - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXX - nº 131 – Setembro/Outubro/2001 – pág. 17 à 20.

VASCONCELOS, Nanci Pereira de – **Uma Contribuição Para a Melhoria da Qualidade de Ensino em Ciências Contábeis: Uma Abordagem Sistêmica** – Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXIX – nº 125 – Setembro/Outubro/2000 – pág. 30 à 36

VASCONCELOS, Yumara Lúcia – **A Ciência Contábil e a Era da Informação** - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXIX - nº 126 – Novembro/Dezembro/2000 – pág. 18 à 20.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia – **A Universidade Frente ao Problema da Formação Intelectual no Curso de Ciências Contábeis** - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXX - nº 127 – Janeiro/Fevereiro/2001 – pág. 66 à 68.

WERNKE, Rodney – **A Contabilidade e as Inovações Tecnológicas Recentes** - Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXIX- nº 124 – Julho/Agosto/2000 – pág. 19 à 30.

WILLIAMS, Doyle Z. – **The Accounting Education Change Commission: A Retrospective** – Acessado em 07/01/2002 – Disponível em <http://www.acc.ntv.edu.tw/forum2000/theses/topic1.pdf>

ZUCCHI, Alberto Luiz – **Análise de Sistema de Informação Contábil: Relações com o Ambiente Empresarial e Utilização da Tecnologia da Informação** – Revista de Contabilidade do CRC-SP – Ano IV – nº 10 – Dezembro/1999 – pág.42 à 53.